



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MYLLIA SYNDRIK RAIMUNDO SANTANA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO FORMAL E NÃO FORMAL E A FILOSOFIA DO
JIU-JITSU NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MYLLIA SYNDRIK RAIMUNDO SANTANA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO FORMAL E NÃO FORMAL E A FILOSOFIA DO
JIU-JITSU NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Francisco Xavier dos Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santana, Myllia Syndrik Raimundo.

Educação Física, ensino formal e não formal e a filosofia do Jiu-Jitsu na formação de crianças / Myllia Syndrik Raimundo Santana. - Vitória de Santo Antão, 2025.

54 p. : il.

Orientador(a): Francisco Xavier dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.

1. jiu-jitsu. 2. luta. 3. formação. 4. educação. 5. esportes. I. Santos, Francisco Xavier dos. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

MYLLIA SYNDRIK RAIMUNDO SANTANA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO FORMAL E NÃO FORMAL E A FILOSOFIA DO
JIU-JITSU NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 27/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ms. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este estudo de maneira muito especial a minha Mãe, que desde o ventre nutriu em mim a esperança de dias melhores, me impulsionando sempre a ser forte e corajosa e me ensinando a nunca desistir de mim e dos meus sonhos através da educação.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Trino, Todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, toda honra, glória, louvor, poder e majestade sejam dadas. Sem Sua infinita misericórdia e amor eu não teria chegado até aqui. Louvado seja o Seu santo nome Senhor. Palavras não são suficientes para expressar o quanto lhe sou grata. Que minha vida seja a maior expressão da minha gratidão a Ti.

Ao meu esposo, amigo e companheiro, meu anjo, Marcelo Cruz, gratidão por sua dedicação em me acompanhar todos os dias durante esses longos anos e também por seu esforço, paciência e apoio com o tempo que reservei aos estudos. Sua compreensão, parceria e amizade fizeram toda diferença na minha trajetória.

Minha Mainha, Mariã Raimundo Lima, sua vida é meu maior exemplo de garra, força e dedicação para escolher prosseguir diante de tanta dificuldade. Poder ver e acompanhar suas jornadas acadêmicas que motivaram a seguir o mesmo caminho. És e para sempre serás minha inspiração de amor e vida, meu lugar seguro. Gratidão por tudo e por tanto.

Minha Maninha, Myllena Syngred, você é maravilhosa. Sua perseverança, resiliência e força de vontade são inspirações que me enchem de alegria e ânimo. Me lembro do dia que fui surpreendida com um bolo por concluir a primeira semana na universidade, uma das suas formas de carinho e acolhimento, já sabendo o quão difícil seria minha caminhada. Eu nunca vou esquecer seu incentivo feroz em me ver conquistar meus sonhos. Muito obrigada por tudo o que fez e faz por mim.

Meu Painho, Raimundo Lima, te agradeço por todo carinho e amor. Tê-lo em minha vida é uma benção. É muito bom ter alguém para nos acolher e estar presente em nossas conquistas. Obrigada por tudo painho. Seu incentivo e apoio são de extrema importância para mim, isso me alimenta a alma e me faz sentir especial.

Aos meus avós (em memória), Seu Valdemar José Raimundo, que nem chegou a me ver iniciar essa jornada, mas deixou claro antes de partir o quanto me amava e tinha orgulho, através daquele olhar profundo na última noite que passamos juntos no hospital em 2019; e Dona Teresa Raimundo, que me viu iniciar a jornada, porém não conseguiu me ver chegar ao fim dela, pois partiu para a glória, mas não sem antes dizer que me amava e dar os parabéns por minhas conquistas, naquela lágrima que caiu na última vez que estávamos juntas naquele hospital em

2024. Meus velhos, eu estive com vocês até o fim e sei que estarão comigo para além dele. Muito obrigada pela educação que me deram, pelo amor e pelo exemplo de vida. Sinto saudades e levarei sempre comigo seus preciosos ensinamentos.

Agradeço a toda minha família, em especial as mulheres, minhas tias, Ilka, Tacy e Nice, minhas sobrinhas Diana, Alanny, Yale e Layza, minha sogra, Célia e minha cunhada, Daniela que com grande força e vigor vibraram comigo durante toda essa trajetória de luta e formação, sempre me motivando a prosseguir. Aos meus tios, Valdeci e Carlinhos, meus primos Alan e Tayná e meus sobrinhos Samuel e Théo, por sempre me acolherem de forma tão feliz. Eu não sei o que seria de mim sem a motivação de vocês. Eu sou grata e feliz por ter vocês em minha vida.

Ao meu professor, orientador e como gosto de pensar, meu amigo, Francisco Xavier dos Santos, minha imensa gratidão por tanto profissionalismo, respeito e qualidade na maneira de ensinar. Sua empatia com o momento que estou vivendo tornou tudo menos pesado e fez possível a realização deste trabalho, mesmo diante de tantos empecilhos e dificuldades. Sua companhia neste processo de construção me compôs como uma pessoa e profissional melhor. Gratidão por sua vida, amizade, paciência e orientação. Eu lhe admiro muito!

Aos professores da minha banca examinadora, Haroldo Figueiredo e Cleide Filha, minha gratidão e respeito. Seus ensinamentos foram essenciais para uma construção positiva em minha jornada acadêmica. Muito obrigada por aceitarem o convite, fortalecendo, contribuindo e aprimorando minha construção profissional.

Ao meu mestre de Jiu-Jitsu, Nuno Costa, agradeço pela amizade de longa data, pela confiança e pela oportunidade de crescer e amadurecer profissionalmente como professora de Jiu-Jitsu. Seus ensinamentos são uma fonte que fortalecem minhas habilidades e aprimoram minhas capacidades, e isso contribuiu para que eu chegasse até onde estou, me fazendo encontrar uma nova versão em mim mesma. Gratidão por tudo.

A Lion's Team, minha escola de artes marciais, onde aprendi a ensinar e conhecer mais sobre o mundo das lutas, muito obrigada. Cada momento vivido neste lugar sagrado me compõe e me torna uma mulher mais forte. Osss!

Aos meus alunos e alunas, que são muitos, agradeço pelo carinho e respeito. É bom poder aprender junto a vocês. Saibam que cada dia que compartilhamos juntos novos aprendizados, eu me inspiro a ser uma professora ainda melhor.

Ao meu discípulo, amigo e irmão, Darllan França, uma gratidão especial por me auxiliar na minha jornada de aprendizado e ensino e por me permitir compartilhar meus conhecimentos e descobertas do mundo acadêmico e das lutas contigo.

A todos os meus professores e professoras que estiveram presentes neste processo educacional, agradeço pelo conhecimento compartilhado e pelos momentos de aprendizagem. Em especial Magna Sales, por oportunizar o acesso ao ensino através da Residência Pedagógica e aos coordenadores da UFPE no Meu Quintal, por me permitirem levar o Jiu-Jitsu para além dos muros da universidade, aos sertões de Pernambuco. Certamente levarei comigo uma parte de cada um.

As minhas amigadas de jornada acadêmica que compartilharam comigo lágrimas e sorrisos, momentos de descobertas e descontração, em especial Tayane, Eduarda, Gabrielly, Mariana, Luana e Jaciel, minha gratidão. A amizade de vocês me fez feliz durante essa longa e dura jornada e tenho certeza que guardarei na lembrança tudo o que vivenciamos juntos, cada detalhe. E as minhas amigadas de longa data, Ketura, Ricardo e Tavares, por me acompanharem e se preocuparem comigo em mais essa aventura. Gratidão.

As irmãs e irmãos da minha igreja, que me sustentaram em oração, levantando clamor por minha vida e meus projetos, fazendo com que o processo fosse sempre mais leve e meus sonhos estivessem sempre mais próximos de Deus.

Gostaria de agradecer também as minhas psicóloga e fisioterapeuta, Laís e Lidiane, que foram de extrema importância, sendo profissionais incríveis e fizeram diferença no meu processo de cuidar de mim durante o período acadêmico.

Ao ensino público que me acolheu durante toda a minha trajetória educacional, minha gratidão, pois foi através dele que tive a oportunidade de me profissionalizar desde a infância até a universidade.

Deixo também uma gratidão especial aos profissionais da biblioteca que foram atenciosos comigo no processo de organização deste trabalho. Obrigada pela cordialidade e profissionalismo.

Por fim, minha gratidão a tudo e a todos que direta ou indiretamente estiveram presentes e envolvidos neste meu processo de formação e construção pessoal, profissional, humana, isto inclui os funcionários da universidade que cuidavam da limpeza e também da organização do espaço de aula, vocês são incríveis e sem vocês nada disso seria possível.

Com imensa gratidão, Myllia Syndrik Raimundo, Oss.

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-- ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.”

(Brandão)

RESUMO

Este texto envolve a relação da Educação Física com o Jiu-Jitsu, considerando em especial o fato deles conter uma dimensão com a práxis, o ensino e a aprendizagem que em síntese são partes da formação humana. Destarte, aquilo que aqui temos é fruto de uma investigação acadêmica e nela apresentamos os resultados de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Isto posto, temos como título do trabalho “Educação Física, Ensino Formal e Não Formal e a Filosofia do Jiu-Jitsu na Formação de Crianças”. E a partir dele, elegemos como objetivo investigar o que temos na literatura da Educação Física sobre o ensino formal e não formal do Jiu-Jitsu, para revelar se e em que medida a filosofia salientada nesta prática constitui uma via de formação de crianças. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica qualitativa, na qual seguimos três objetivos específicos: a) mapear e selecionar a literatura existente na Educação Física que discute acerca do ensino formal e não formal do Jiu-Jitsu; b) verificar como é e o que é ensinado dessa arte marcial a crianças; c) analisar se e em que medida a filosofia encontrada no Jiu-jitsu institui um caminho de formação para as crianças envolvidas com esta prática. Quanto à metodologia recorreremos a pesquisa qualitativa tendo como guia desse processo a revisão da literatura e para análise do material coletado nós nos valem de Bardin (2009) e sua Análise de Conteúdo. Assim é que, à luz dos aspectos observados no que diz respeito à educação formal, nossa pesquisa, dentre outras coisas, revelou que na área da Educação Física, pouco ou quase nada se fala a respeito de outros espaços formais de ensino de Jiu-Jitsu, que não sejam os escolares, nem a respeito de suas metodologias de ensino e os objetivos reais da modalidade visando a formação de crianças. Com relação aos ambientes não formais, não encontramos estudos acadêmicos que abordassem o ensino de Jiu-Jitsu, o que não impossibilitou a nossa pesquisa, pelo contrário, revelou um contexto que necessita de maiores investigações. Por fim, ainda no curso das reflexões acerca do ensino formal e não formal e a filosofia do Jiu-Jitsu, verificamos que a prática de Jiu-Jitsu contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças, modificando e adaptando seu comportamento para um estilo de vida que vai muito além do tatame, contribuindo para a sua formação de caráter em diversos aspectos e com diversas possibilidades.

Palavras-chave: jiu-jitsu; luta; formação; educação; esportes.

ABSTRACT

This text involves the relationship between Physical Education and Jiu-Jitsu, considering in particular the fact that they contain a dimension with praxis, teaching and learning, which in short are parts of human development. Thus, what we have here is the result of an academic investigation and in it we present the results of a final course work for the Bachelor's Degree in Physical Education from the Academic Center of Vitória of the Federal University of Pernambuco. That said, we have as the title of the work "Physical Education, Formal and Non-Formal Education and the Philosophy of Jiu-Jitsu in the Education of Children". And from this, we chose as our objective to investigate what we have in the Physical Education literature on the formal and non-formal teaching of Jiu-Jitsu, to reveal if and to what extent the philosophy highlighted in this practice constitutes a way of training children. To this end, we conducted a qualitative bibliographical research, in which we followed three specific objectives: a) to map and select the existing literature in Physical Education that discusses the formal and non-formal teaching of Jiu-Jitsu; b) to verify how this martial art is taught to children and what is taught; c) to analyze whether and to what extent the philosophy found in Jiu-Jitsu establishes a path of education for children involved in this practice. As for the methodology, we used qualitative research, guided by the literature review, and to analyze the collected material, we used Bardin (2009) and his Content Analysis. Thus, in light of the aspects observed with regard to formal education, our research, among other things, revealed that in the area of Physical Education, little or almost nothing is said about other formal spaces for teaching Jiu-Jitsu, other than schools, nor about their teaching methodologies and the real objectives of the modality aimed at training children. With regard to non-formal environments, we did not find any academic studies that addressed the teaching of Jiu-Jitsu, which did not prevent our research; on the contrary, it revealed a context that requires further investigation. Finally, still in the course of reflections on formal and non-formal education and the philosophy of Jiu-Jitsu, we found that the practice of Jiu-Jitsu contributes significantly to the development of children, modifying and adapting their behavior to a lifestyle that goes far beyond the mat, contributing to the formation of their character in several aspects and with several possibilities.

Keywords: jiu-jitsu; fight; training; education; sports.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – O ensino do Jiu-Jitsu nos contextos formais	30
Quadro 2 – Proposta de contextos não formais para a prática de Jiu-Jitsu	36
Quadro 3 – Filosofia e ensino: perspectivas para a prática de Jiu-Jitsu	41
Gráfico 1 – Graduação de crianças no Jiu-Jitsu	46
Gráfico 2 – Categorias para crianças no Jiu-Jitsu	47
Gráfico 3 – O ensino das técnicas para crianças no Jiu-Jitsu	48

LISTA DE ABREVIACOES

BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BJJ	Brazilian Jiu-Jitsu
CBJJ	Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu
CBJJi	Confederação Brasileira de Jiu Jitsu Internacional
EFE	Educação Física Escolar
FMI	Fundo Monetário Internacional
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
JJ	Jiu-Jitsu
JJB	Jiu-Jitsu Brasileiro
MEC	Ministério da Educação
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 METODOLOGIA	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1 Educação formal e não formal	22
3.1.1 <i>Educação formal</i>	22
3.1.2 <i>Educação não formal</i>	24
3.1.3 <i>Espaços formais e não formais de ensino do Jiu-Jitsu</i>	26
4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	29
4.1 A prática do ensino do Jiu-Jitsu nos contextos formais e não formais: o que mostra a literatura em Educação Física?	29
4.1.1 <i>Jiu-Jitsu em ambientes formais</i>	29
4.1.2 <i>Jiu-Jitsu em ambientes não formais</i>	35
4.1.3 <i>Educação Física e o ensino de Jiu-Jitsu</i>	39
4.2 A filosofia do Jiu-Jitsu como instrumento na formação de crianças	40
4.2.1 <i>O ensino de Jiu-Jitsu para crianças</i>	45
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Este texto resulta de um trabalho de conclusão de curso na área da educação física e nele aborda-se o fenômeno social e esportivo das lutas enquanto instrumento de formação humana. O nosso tema tem, portanto, como ponto de reflexão o ato de educar e formar pessoas socialmente e esportivamente e isso, em nossa compreensão, se inicia cedo com as crianças.

Enquanto ponto de vista e lugar de formação profissional, essa maneira de educar visa também ressignificar e repensar a todo momento o ensino da educação física fugindo do lugar comum e incorporando a reflexão que promove a autonomia dos sujeitos. Assim é que, nesse refazer pedagógico do professor de educação física e do próprio campo, consideramos o tema das lutas um conteúdo a ser contabilizado para este propósito. Esta interpretação, é porque cada vez mais a sua prática ganha adeptos contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo como ser pensante, crítico e reflexivo, bem como de atitude e posicionamento mais equilibrado de suas ações.

Na decisão de desenvolver o trabalho, pesou, inicialmente o fato de a Educação Física apresentar-se como uma área do conhecimento que tem crescido no mundo atual¹, ganha evidência e importância na vida em sociedade e, porque não acrescentar, no meio escolar. Sendo assim, os conteúdos da Educação Física (as lutas é um dos) tendem a cooperar com a educação em sociedade, e neste arranjo consideramos que o Jiu-Jitsu, por suas características flexíveis pode ser praticado dentro ou fora do universo escolar. E, por isso, com possibilidades de estimular o desenvolvimento físico, psicológico, social e educacional através de práticas que ajudam no processo da formação humana dos praticantes, dentre os quais, as crianças que podem encontrar nesta prática uma maneira a mais de se educarem .

Mesmo porque, como afirma Brandão:

A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer (Brandão, 1987, p.47).

¹ Não se pode desconsiderar que o esporte e a educação física são fenômenos sociais largamente experimentados, vivenciados e estudados por inúmeros indivíduos na sociedade atual e sobre essa condição comenta Murad (2020)

Essa ideia, levou a refletir e ratificar sobre o quanto a escola é um lugar importante de aprendizagem, mas também considerar a existência de outros espaços também capazes de auxiliar e contribuir para a formação de crianças. E tais entendimentos nos ajudaram a empreender uma pesquisa que fomenta, impulsiona e discute sobre o desenvolvimento no ensino das lutas dentro e fora da escola.

Muitos foram os motivos que justificam a escolha de um tema que discorre sobre educação física e a filosofia do Jiu-Jitsu. Nessa eleição não podemos deixar de mencionar a nossa vivência prática com tal modalidade e com a área de formação que é a Educação Física. Também vale destacar em tal empreitada acadêmica a oportunidade de se debruçar a respeito do ensino de Jiu-Jitsu em espaços formais e não formais de educação e suas contribuições para a formação de crianças.

Pesou ainda as contribuições teóricas que supomos haver dado com a discussão que fazemos no trabalho, pois, ainda são poucos os estudos dessa natureza na área da Educação Física. Por isto, este trabalho tratou de propor uma visão sobre o ensino do Jiu-Jitsu e sobre possibilidades de ensino-aprendizagem na educação formal e não formal de crianças, a partir de uma perspectiva dinâmica, social e humanitária e que rompe com as fronteiras mais convencionais do fazer educacional.

É que, o processo de ensino e aprendizagem é um espaço de diálogo que contribui diretamente com a construção do indivíduo. Além de desenvolver seus conhecimentos, o compõe como ser social, isto se dá por ser um processo dinâmico, que envolve questões que vão além do aprendido, tais como valores, cultura, experiências cotidianas, posição social, relações interpessoais, etc.

O processo de ensino e aprendizagem é um processo dinâmico e complexo que ocorre em diversos ambientes educacionais, como escolas, universidades e programas de treinamento. Portanto, o processo de ensino envolve a ação do docente em planejar, organizar, ressignificar, fazer transposição didática e apresentar os conteúdos de forma estruturada e adequada aos objetivos educacionais e de ensino e que contribuam na constituição de um indivíduo que se reconheça/atue como cidadão (Santana *et al.*, 2024, p. 2233).

Tendo em vista tais questões, a atuação do docente e/ou professor é importante, principalmente, para pensar e se efetuar a construção de diferentes conhecimentos mediados, por exemplo, através de práticas culturais, educacionais e esportivas. Nesse contexto, é importante levar em consideração que a prática do Jiu-Jitsu comporta uma forma de conhecimento e uma historicidade e, ao contrário

do alguns possam imaginar, não consiste num movimento de repetição sem sentido, mas num movimento que é capaz de ressignificar vidas através de ações que norteiam tal perspectiva.

Internamente as análises sobre as questões relacionadas ao Jiu-Jitsu nos oportunizam identificar fragilidades e superações características à modalidade esportiva como integrante da Cultura Corporal, no quadro da Educação Física enquanto área de conhecimento. O Jiu-Jitsu como componente e conteúdo dessa área têm sido, recentemente, um importante problematizador, por associar dois elementos que em nossa ótica são nucleadores: a metodologia e os valores associados à uma atividade física (Arruda; Souza, 2014. p.77).

De certo modo, o tema lutas é um assunto muito discutido quando se trata de abordá-lo nas aulas de Educação Física. Isto, deve-se, por observar que muitos autores discutem sua funcionalidade enquanto papel social e sua contribuição para a construção cidadã de cada indivíduo. Para isto, a ação pedagógica no ensino do Jiu-Jitsu precisa ter como norteador principal a historicidade por trás da luta e sua relação com temas transversais, como cultura, gênero, economia, movimentos sociais, etc.

Algumas abordagens pedagógicas apresentam as lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas de EFE, seja por meio de brincadeiras as quais propiciem a manifestação da ludicidade humana, por meio de vivências oportunizando diferentes expressões corporais deste conteúdo, seus movimentos sistematizados realizados por meio de determinadas técnicas e habilidades motoras, a apreensão de sua historicidade e sua relação com movimentos sociopolíticos, econômicos e culturais de diferentes períodos da humanidade, suas definições e classificações e, até mesmo, a sua relação com determinados temas transversais (como violência, sexualidade e gênero) (Alencar; Silva; Lavoura; Drigo, 2015, p.54).

O Jiu-Jitsu é uma arte marcial que apresenta características específicas que o distingue de outras lutas. Uma dessas características é a possibilidade de lidar com a imprevisibilidade tanto do oponente quanto da situação com a qual está lidando, seja em pé ou no chão. Ele utiliza suas técnicas e táticas para o desenvolvimento tanto físico como mental de cada indivíduo e sua filosofia está ligada a um estilo de vida saudável, respeitoso e disciplinado. Isto provém de toda historicidade que o Jiu-Jitsu carrega consigo desde os primórdios de sua criação.

Sendo assim, sua prática é um processo que engloba cultura, tradições, valores e métodos eficazes que perpassam o tempo.

Sendo o Jiu-Jitsu Brasileiro, assim como as demais lutas, historicamente baseado em tratos pedagógicos tradicionais, no que tange aos métodos de ensino, pode, potencialmente, servir como mecanismo de fomento ao conformismo, por meio do ensino de ideias, valores e respeito incondicional às regras (Bracht, 1997 *apud* Fernandes, 2022, p. 17-18).

Verifica-se nas ideias, a importância de considerar todos os conhecimentos, sejam eles formais e não formais de educação como possibilidade de ensino-aprendizagem, tendo vista o uso adequado dessas ideias através de uma ação pedagógica que leve em consideração conceitos e práticas relacionadas à formação do indivíduo social.

Do exposto até aqui, empreendemos uma pesquisa cujo o objetivo foi investigar o que temos na literatura do campo da Educação Física sobre o ensino formal e não formal do Jiu-Jitsu², para revelar se e em que medida a filosofia salientada nesta prática constitui uma via de formação de crianças.

Buscando, então, auxiliar a realização dessa tarefa elegemos os seguintes objetivos específicos: a) mapear e selecionar a literatura existente na Educação Física que discute acerca do ensino formal e não formal do Jiu-Jitsu; b) verificar como é e o que é ensinado dessa arte marcial a crianças; c) analisar se e em que medida a filosofia encontrada no Jiu-jitsu institui um caminho de formação para as crianças envolvidas com esta prática.

Por fim, no curso da investigação busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: como é tratado na literatura especializada da Educação Física o assunto que envolve o ensino formal e não formal do Jiu-Jitsu, e em que medida a filosofia salientada nesta arte marcial se constitui uma via de formação de crianças?

² Nós consideramos com base em Brandão (1987) como Ensino Formal aqueles espaços que são, por assim dizer, considerados legítimos a saber: a escola, o clube esportivos, as associações esportivas, enfim. E o lugar do Ensino Não Formal, a rua, as praças e locais similares onde também o jiu-jitsu é praticado.

2 METODOLOGIA

No contexto do estudo, com relação ao caminho metodológico, o presente estudo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, em função das possibilidades e viabilidades encontradas para desenvolver um estudo sobre o Jiu-Jitsu, a fim de descrever e desvendar a relação entre a Educação Física e o ensino do Jiu-Jitsu em ambientes formais e não formais de educação através do levantamento bibliográfico.

Neste processo, recorreu-se a autores especializados que abordam o tema e com relação a literatura selecionada dialogou-se com os textos que deram suporte e ajudaram a fundamentar os achados relacionados ao objeto em apreciação. Em um contexto geral buscou-se inserir as ideias expostas pelos autores, fazendo uma análise geral e específica sobre o tema.

A partir do levantamento, visando o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se referências na plataforma Google Acadêmico e no ATTENA Repositório Digital da UFPE e identificamos os trabalhos apresentados na forma de artigos e TCCs que abordam a respeito da Educação Física e do ensino de Jiu-Jitsu.

Inicialmente, fizemos uma busca com os seguintes parâmetros de pesquisa: sem data de início e publicados até o ano de 2024, utilizando as expressões “Ensino de Jiu-Jitsu em ambientes formais”, “Ensino de Jiu-Jitsu em ambientes não formais”, “Jiu-Jitsu em praças”, “Jiu-Jitsu na rua”, “Jiu-Jitsu para crianças em clubes”, “Educação Física e o ensino de Jiu-Jitsu”, “Prática de Jiu-Jitsu para crianças em escolas”, “Prática de Jiu-Jitsu para crianças em praças”, “Jiu-Jitsu para crianças”, “Educação formal e não formal na educação física”.

O resultado da busca nos apresentou 63 trabalhos. Após o levantamento inicial, passamos à leitura dos títulos e resumo de cada artigo para seleção dos trabalhos de interesse. Buscamos identificar os trabalhos em que a investigação teve como objeto, o ensino de Jiu-Jitsu para crianças em ambientes formais e não formais de educação.

Após a leitura dos títulos e resumos, o corpus constituiu-se por 7 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2024 que atenderam aos nossos critérios. Os outros trabalhos que não entraram na nossa seleção não tinham o ensino do Jiu-Jitsu para crianças como o foco da pesquisa.

Depois de toda a reflexão com base nos trabalhos selecionados, foi realizada

uma análise final das ideias dos autores profissionais da área com as nossas vivências e conhecimento, estabelecendo uma relação entre a Educação Física e o ensino de Jiu-Jitsu para crianças, a qual demonstra importantes contribuições no âmbito social diante da presente análise.

A pesquisa bibliográfica ajudou a observar e analisar um processo social, educacional e esportivo, que é marcado por uma amplitude de possibilidades de aprendizagem do Jiu-Jitsu, mas com o foco voltado à filosofia que envolve tal prática no contexto formal e não formal de ensino de crianças.

Com o estudo realizado pode-se ampliar o olhar e a compreensão da ação pedagógica que nos envolve enquanto professor e também cotejar o modo como a literatura aborda e se debruça sobre a questão dos espaços formais e não formais onde se é ensinado a luta.

Quanto ao tratamento dos dados, recorreremos à Bardin (2009) e a análise de conteúdo e tal escolha visa a descrições objetivas, sistemáticas e qualitativas do conteúdo manifesto e latente relativo ao tema e aos universos de ensino da luta, a fim de interpretá-lo contextualmente.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Do ponto de vista teórico, foram analisados textos e autores do campo da pedagogia e da educação física considerando o nosso objeto de estudo o qual, em linhas gerais, envolve o tema das lutas e uma perspectiva de formação de crianças através da aprendizagem do Jiu-Jitsu. Nesse diálogo, estão presentes algumas linhas entre uma área e outra e sempre considerando as dimensões que abarcam a formação do indivíduo.

No campo da formação humana, encontrou-se uma diversidade de posições quando se trata de definir um fenômeno como o da educação. Talvez, assim seja, em função da pluralidade de teorias, perspectivas e formas de ensinar, bem como as diferentes culturas e tipos de sociedades existentes, e numa figuração assim é natural que apenas uma definição não encerre todo o compromisso que a educação produz.

E mesmo sem desprezar essa ou aquela visão e modo de entender o fenômeno, é razoável que todo pesquisador faça suas considerações e tome seus caminhos e de nossa parte não é diferente. Assim, em meio a tantas definições, consideramos ser a educação um processo que se constitui como uma necessidade humana, sendo composta por condições básicas que determinam as necessidades de uma sociedade. Para Gadotti,

A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática (Gadotti, 2005, p. 1).

Tendo a educação como um direito que compõe o indivíduo enquanto cidadão, verifica-se através desta condição uma relação direta de sua formação por meio de instrumentos que sejam capazes de desenvolver suas capacidades, potencialidades e habilidades e isto, não se limita a um único ambiente. Libâneo (1994), compreende a educação como um caminho onde, através das relações é possível construir uma ideia de mundo, princípios, ações, etc, que compõem a formação humana e sua vivência em sociedade. Segundo Libâneo,

A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática (Libâneo, 1994, p. 22-23).

É dentro deste contexto que compreendemos a educação como um instrumento de aprendizagem e autoconhecimento, oportunizando ao indivíduo a percepção de ambiente, posição social, vivências de maneira geral, mas em diferentes contextos, momentos e espaços. Quanto a isto, Paixão afirma que,

A aprendizagem não é um processo que ocorre somente no meio escolar, esta desenvolve-se ao longo de toda a vida dos indivíduos, em diversos momentos e contextos. Assim, para que haja aprendizagem é necessária, por exemplo, a existência de ambientes de educação formal e não formal, nos quais são utilizados recursos didáticos potenciadores dessa aprendizagem (Paixão, 2015, p. 530).

Assim sendo, todos os dias, desde cedo na infância, lidamos com questões individuais e coletivas, o que nos impulsionam a aprender em diferentes lugares e a nos comportar em cada um deles. E por este motivo, cabe refletir que somente um ambiente educacional não dá conta de promover “todo” o conhecimento necessário às pessoas, o que sugere a existência de um valor contido também em espaços de educação que não sejam os denominados escolares. Nesse sentido, concordamos com Garcia, quando aponta:

Foi por acreditarmos em uma proposta educacional como mais uma oportunidade de autoconhecimento e de construção de auto-imagem positiva, principalmente para as crianças e jovens das classes pobres, os quais em geral não encontram essas possibilidades em outros espaços, que buscamos compreender melhor esse campo de atuação da educação. Nossa percepção o concebe como um possível espaço de resistência sócio-cultural quando pensamos na formação de cidadãos criadores e transformadores. (Garcia, 2009, p. 8).

Por sua vez, Patrício (2019), também nos apresenta algumas indagações a este respeito:

Reconhecendo que a educação, numa visão humanista e holística, é um importante meio para impulsionar o desenvolvimento global e o progresso, deve proporcionar oportunidades para todos no acesso a uma educação ao longo da vida significativa e de qualidade através de percursos de aprendizagem flexíveis, sejam formais, não formais ou informais (Patrício, 2019, p. 105).

A educação perpassa os limites da transmissão de conteúdo, pois é uma forma de aprender e compartilhar conhecimentos. Ela possui determinada complexidade diante de tantos diferentes meios e contextos que a oportunizam (família, igreja, escola, rua, clube, etc), contudo, é flexível e com isto, capaz de harmonizar cada individualidade que está intrínseca ao desenvolvimento humano. Neste sentido, é possível compreender a educação como uma oportunidade de se autoconhecer e reconhecer o mundo e através dela também é possível encontrar meios que contribuem como elementos significativos de uma transformação social.

Se de fato for verdade que há inúmeras possibilidades de a educação se realizar, então, é possível também pensar que a mesma assuma, por assim dizer,

diferentes categorias e divisões e uma das quais diz respeito às dimensões formais e não-formais.

3.1 Educação formal e não formal

Antes de dialogar sobre a educação formal e não formal, se faz importante destacar que em suas mais diversas possibilidades, cada autor compreende a educação e seus processos de construção de maneiras diversificadas, o que não exclui e nem limita sua potencialidade, contribuindo assim para uma reflexão favorável e proveitosa.

3.1.1 Educação formal

Ao adentrarmos na discussão envolvendo a educação formal, cabe ressaltar que a mesma se caracteriza, dentre outras coisas, por detalhes que a colocam como algo mais definitivo e menos flexível em termos de estrutura organizacional. De acordo com Von Simson, Park e Fernandes (2001, p. 9), “por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas” (*apud* Martins, 2009, p. 3).

Neste sentido e dimensão educacional estão envolvidos agentes públicos e privados, como escolas e outras instituições de ensino que sejam reconhecidas por um órgão governamental de gestão educacional, como o MEC, por exemplo, e também pela sociedade.

A educação formal está atrelada a obrigatoriedade, ao ensino associado a programas curriculares gerais aprovados e reconhecidos por órgãos competentes. A esta modalidade de educação associamos as escolas, universidades, consideradas instituições tradicionais de ensino (Bonatto; Costa; Schirmer, 2016, p. 1).

A educação formal corresponde, segundo a referência acima citada, a uma estrutura de ensino que é desenvolvida num ambiente onde a aprendizagem é tida como algo requisitado, exigido, porém básico e primordial. Para Gadotti (2005):

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação (Gadotti, 2005, p. 2).

Segundo a afirmação acima, é possível perceber que a educação formal tem um caráter definitivo no que diz respeito ao local de sua prática e vivência. Nisto estão revelados objetivos e um sistema de compartilhamento de informações, o qual, de maneira estruturada contribui diretamente para a construção de conhecimento do indivíduo, principalmente crianças, adolescentes e jovens.

Diante disto, torna-se possível refletir que há na educação formal, assim como no próprio conceito de educação, uma determinada influência sobre o desenvolvimento de cada indivíduo, sobretudo, quando se adquire consciência das suas vivências e de sua participação na construção da história e de si mesmo, além de sua participação no processo educativo e na evolução da sociedade.

Desde o momento em que a criança tem o primeiro contato com a educação formal através da educação infantil, e por aí em diante, sua concepção de mundo, espaço, ações e competências tendem a se aprimorar por meio de uma estrutura que não apenas delineaia seus conhecimentos, mas também desenvolve e fortalece suas atribuições e aprendizagens. Martins, (2009), afirma:

A educação oferecida nas escolas de educação básica, faculdades, universidades, ou em qualquer outro sistema formal de ensino é caracterizada como uma *educação formal*. É uma educação sistemática, que se constitui numa *escada* contínua de ensino em tempo integral para crianças e jovens, fornece diplomas, segue roteiros, tem objetivos bem definidos. Sua finalidade última é a construção de conhecimentos gerais e o desenvolvimento das competências e habilidades básicas para a vivência em sociedade (Martins, 2009, p. 3).

Em se tratando da educação de crianças num espaço de educação formal, é possível compreender que as atividades realizadas nas escolas cumprem devidamente este papel, contribuindo para uma aprendizagem significativa e eficiente. Uma vez que a escola é historicamente uma das maiores referências de educação formal já existente na sociedade. Nela está condicionado o que deve ou não ser ensinado e aprendido, além de ser responsável, através de sua sistematização, por dividir o conteúdo de informações a serem compartilhadas por etapas e faixas etárias, desde a infância até a fase adulta.

O interessante da educação formal, é que ela, mesmo sendo a mais tradicional dos modelos de educação, devido a toda sua historicidade não supre todas as necessidades de aprendizagem, desenvolvimento e formação do indivíduo, principalmente com o avanço que cada geração traz consigo a cada ano que passa. Sendo assim, a educação formal não é a única forma de aprender, nem ensinar. De acordo com Ghanem e Trilla,

A escola é uma instituição histórica. Não existe desde sempre nem nada garante sua perenidade. Foi e é funcional a certas sociedades, mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade é a educação. A escola constitui apenas uma de suas formas, e nunca de maneira exclusiva. (Ghanem; Trilla, 2008, p. 17).

Na prática, o ambiente de educação formal, por si só, compreende boa parte do que compõe a criança enquanto desenvolvimento humano e social, contudo, ela sozinha não contempla toda essa construção. Por este motivo, não é a única maneira de educação válida existente e utilizada em nossa sociedade, abrindo espaço para os ambientes não formais de educação.

3.1.2 Educação não formal

Uma outra dimensão da aprendizagem e da própria formação humana que é importante neste trabalho observar, dialogar e pôr em evidência a partir dos textos investigados é a que aponta para a área da educação não formal e uma das coisas que lhe caracteriza é que “A aprendizagem não tem fronteiras físicas, sociais, culturais ou institucionais” (Nico, 2008, p. 197).

Essa ideia, de algum modo, traz uma reflexão sobre o que vem a ser, como e onde se dá a educação não formal. De um modo simples pode-se dizer: ela não tem limites, nem fronteiras, pois, como bem nos lembra Xavier dos Santos (2010), a educação se dá em todos os cantos.

A educação não formal compreende o processo de ensino e aprendizagem por meio da experimentação que o universo das vivências possibilita. Ela está articulada com a formação da criança enquanto sujeito/cidadão e, envolve um conjunto de processos e aspectos nessa formação, tais como social, cultural e pedagógico. Maria da Glória Gohn, uma referência no estudo a respeito da educação não formal, considera que:

A educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. Nossa concepção de educação não formal articula-se ao campo da educação cidadã [...] (Gohn, 2014, p. 40).

De acordo com Paixão (2015, p. 530), “[...] para que haja aprendizagem é necessária, por exemplo, a existência de ambientes de educação formal e não formal, nos quais são utilizados recursos didáticos potenciadores dessa aprendizagem”. O papel da Educação não formal se apresenta fundamental no processo de educação, especialmente de crianças, pois antes mesmo de ser acolhida em um ambiente de educação formal, como a escola, por exemplo, a

criança entra em contato com a educação através da família que, por sua vez, é, por si só um ambiente de educação não formal, que a acompanha e a apresenta a outros espaços, também de educação não formal, tais como igrejas, comunidades, entre outros ambientes onde a criança desenvolve suas competências individuais e sociais.

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs nos programas de inclusão social, especialmente no campo das artes, educação e cultura. (Gohn, 2014, p. 41).

Por sua vez, Bendoricchio (2010) afirma que:

O processo educativo no Brasil vem sofrendo muitas alterações impulsionadas pela democratização do acesso e pela busca da qualidade como fator primordial. Com uma mudança considerável nos padrões econômicos e sociais em decorrência do crescimento nacional, a educação como fator de condição humana imprescindível ao desenvolvimento, estabeleceu novos padrões de atuação frente às novas demandas e exigências da sociedade e do mercado. Uma dessas modalidades, a educação não formal, teve grande expansão na última década principalmente impulsionada pela ação das Organizações Não Governamentais (ONGs). Por sua própria definição, a educação não-formal se fortaleceu através do terceiro setor via organizações não governamentais, como suporte à qualificação e compensação educacional a comunidades carentes. A Educação Não-Formal, se insere em um contexto amplo, tratando questões sociais, educacionais e de qualidade de vida, apoiada no discurso de grandes agências internacionais (FMI, BIRD, UNESCO) e organizações não-governamentais (ONGs) que vêem na educação o fator principal para a redução das desigualdades sociais e desenvolvimento de um país (Bendoricchio, 2010, p. 288-289).

Outro aspecto importante a ser destacado no diz respeito aos objetivos da educação não formal está relacionado com o fato dela ser uma ferramenta flexível, que não se limita a locais e ambientes, mas necessária e determinada a cumprir objetivos definidos que favoreçam e contribuam para o desenvolvimento positivo do indivíduo desde a infância até a maioridade, isso sem remover a importância e a necessidade da educação formal. Para Gohn (2014, p. 42), “Quando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos, como pode ser observado em vários movimentos e projetos sociais citados, ela potencializa o processo de aprendizagem”.

Ainda afirma Gohn (2014, p. 42), que “A educação não formal tem seu próprio espaço-formar cidadão, em qualquer idade, classe socioeconômica, etnia, sexo, nacionalidade, religião etc., para o mundo da vida”. Isso nos leva a acreditar que a potencialidade e alcance da educação não formal enquanto instrumento de

ensino e aprendizagem vai ainda mais além, contribuindo para uma conscientização de humanidade e de dever civil durante o processo de educação.

Ou seja, através da educação não formal é possível tratar, de maneira mais abrangente e diferenciada, questões que o currículo da educação formal não trabalha como prioridade, como por exemplo a formação do indivíduo por meio de esportes e atividades que desenvolvam sua autonomia e capacidade de percepção de responsabilidade social. Quanto a isto, Bendrath (2010) diz que:

A formação do cidadão do futuro, muitas vezes passa por elementos cruciais difundidos nos preceitos da Educação Não-Formal, a violência e a criminalidade podem ser combatidas através de programas esportivos complementares as ações da Educação Formal, programas esses desenvolvidos através do conceito de esporte solidário e não competitivo. Oficinas de jogos e recreação podem integrar famílias: crianças, jovens, adultos e idosos para um bem comum, a união. Atividade física para grupos especiais pode criar hábitos e modificar o estilo de vida das comunidades, contribuindo para a conscientização e importância de uma vida saudável. (Bendrath, 2010, p. 298).

Por fim, nessa exposição envolvendo a educação formal e a não formal (por exemplo, a agência escolar e a rua), talvez, seja interessante apontar um último aspecto visando mostrar que ambas têm suas importâncias e lugares, assim que recorreremos a Santos (2010), que faz as seguintes observações:

A existência de outras tantas instâncias formadoras de modo algum torna o seu papel educativo menor. Inclusive, dada a complexidade e as necessidades que remontam aos dias atuais, a nosso ver em muitas situações tais agências se complementam. Mesmo porque a educação se dá em todos os cantos: “na escola, na rua”. Freire (2006, p. 38) faz, nesse sentido, a seguinte ressalva: “[...] rua e escola são instituições bastante diferentes” (Freire, 2006, p. 38, *apud* Santos, 2010, p. 32).

Assim, as ações educativas tanto em espaços formais quanto não formais ressaltam a importância de resultados nos lugares em que são vivenciadas. No próximo tópico será discutido a respeito destes espaços e suas relevâncias.

3.1.3 Espaços formais e não formais de ensino do Jiu-Jitsu

Dentro do universo das discussões que são realizadas sobre a educação formal e não formal, considera-se como isso se replica, por exemplo, no ensino dos esportes, das artes marciais e das lutas e sobre essa ponderação segue a discussão a partir de então.

Sendo assim, com a pesquisa é possível compreender quão pertinente é refletir sobre esses espaços formais e não formais de educação, onde o Jiu-Jitsu é ensinado e aprendido. Nessa análise, desde logo foi importante dizer para o leitor que a educação não formal, utiliza de ações comuns para alcançar a sociedade

através de projetos e programas extracurriculares, e como Gohn cita, “a educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação, porque não são processos escolarizáveis” (Gohn, 2016, p. 60).

E afirma que “a educação não formal designa um processo com várias dimensões [...] de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquiridas educação não formal nas instituições sociais a partir da experiência em ações coletivas [...]” (Gohn, 2016, p. 60-61), contribuindo assim com a melhoria no desenvolvimento da sociedade.

Neste sentido, o ensino de Jiu-Jitsu vem se destacando nos últimos anos e se encaixa na educação não formal, pois sua perspectiva, prática e objetivos estão relacionados à melhoria da qualidade de vida do indivíduo para contribuir com sua formação individual e social. Como bem disse Sena (2022, p. 11):

Nenhum esporte é mais sinônimo de Brasil no mundo do que o futebol, porém o Jiu-Jitsu tem se feito bastante relevante em todo o mundo com a sua popularidade e quantidade de adeptos. [...] Além das academias de lutas, os eventos e campeonatos seguem dando maior visibilidade para a modalidade de luta, pois além de formar cidadãos “de bem”, e promover a saúde, têm fornecido um futuro profissional a estes atletas, uma carreira para aqueles que a praticam (Sena 2022, p. 11).

Naquilo que se compreende sobre o cenário referente ao ensino de Jiu-Jitsu no ambiente formal, existem diversas possibilidades a respeito, pois, em grande parte, ele tem sido mais praticado em espaços formais que não sejam o ambiente escolar, isso porque a organização e estrutura da prática desta modalidade exige um conhecimento prático por parte dos professores e instrutores que a ensinam, além de necessitar de um espaço e vestimenta devidamente adequados, como o tatame e o kimono, por exemplo.

Este é um dos motivos pelo qual, nas escolas, o Jiu-Jitsu ainda é pouco praticado como modalidade do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar, embora, quando praticado, exerça um papel fundamental na construção do conhecimento, porém com alguns objetivos diferentes do Jiu-Jitsu praticado no espaço não formal de educação e em outros espaços formais.

Cintra et al. (2016) dizem que as lutas, seja como esporte de combate ou artes marciais, atualmente são utilizadas em praças, escolas ou clubes como processo educativo, esporte de alto rendimento ou até mesmo lazer. É necessário pontuarmos que, cada local em que se tenha presente a temática luta ou artes marciais, existem objetivos e propostas diferentes, portanto a metodologia utilizada para a prática de uma modalidade esportiva é diferente caso a aplicação fosse direcionada para a área escolar. A diferença ocorre, pois são áreas, objetivos e intenções diferentes. (Cintra et al., 2016 *apud* Oliveira, 2020, p. 9).

Se faz necessário pontuarmos também que, outro motivo para o Jiu-Jitsu ainda não ser uma luta comum nas escolas, enquanto um dos espaços formais de educação, seja o preconceito gerado em torno de sua prática. Sendo uma modalidade que utiliza golpes de defesa e ataque, é comumente confundido com atos de violência, por falta de informação e conhecimento das pessoas, o que gera esse conflito na aceitação do público alvo, e limita o alcance de seus adeptos, muito embora, seus reais objetivos e ideais sejam concretos, significativos e eficazes em diversas situações. Encontramos no meio científico muitas informações a este respeito, entre tantos, destacamos o que afirma Gonçalves (2017):

No entanto, estereótipos criados à cerca das Artes Marciais e em relação ao Jiu-Jitsu surgem como grande problema para aceitação dos mesmos dentro do ambiente escolar, por parte dos pais e sociedade, bem como direção e corpo docente (Gonçalves, 2017, p. 14).

Dentro do cenário formal, o Jiu-Jitsu, quando vivenciado nas escolas através da Educação Física Escolar tem propósitos voltados para defesa pessoal ou apenas como uma das modalidades apresentadas representando o conteúdo de lutas nas aulas de EFE. Pereira (2019) diz que:

Dentro do ambiente escolar, o jiu-jitsu pode ser aplicado pelos professores e profissionais da área como uma modalidade que permite ao aluno defesa, e ainda que pode e deve ser lutado e praticado com pessoas de outros níveis de peso, idade, sexo e entre outras características (Pereira, 2019, p. 12).

Acredita-se que a compreensão das diferentes maneiras de utilizar o Jiu-Jitsu nos ambientes formais e não formais de ensino possibilita aumentar as chances de sua eficácia em se tratando de seus propósitos e objetivos educacionais. Independentemente do local e dos fatores motivacionais que levam alguém a praticar o Jiu-Jitsu, os resultados tendem a ser positivos diante de sua historicidade. É necessário aprofundar o conhecimento a respeito de sua filosofia de vida para entender de forma mais adequada como se dá os processos de valores, atitudes e aspirações que dão significado à essa prática, seja em um ambiente formal ou não formal de educação.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 A prática do ensino do Jiu-Jitsu nos contextos formais e não formais: o que mostra a literatura em Educação Física?

Com a pesquisa, pode-se observar que o ensino de Jiu-Jitsu tem uma relevância social e que sua transmissão e disseminação, se dá em diversos aspectos e ambientes, não apenas como conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física nas escolas, mas como Arte Marcial/Luta praticada em outros espaços, tais como academias, clubes, comunidades, ruas, praças, igrejas, etc.

4.1.1 Jiu-Jitsu em ambientes formais

Os chamados espaços formais são aqueles que historicamente são reconhecidos e legitimados pela sociedade como espaços onde se compartilha do saber formal ou como espaços de partilha de conhecimento. Neste cenário, os ambientes que se enquadram como exemplos de educação formal são as escolas, as academias, os clubes de lutas, clubes esportivos, as universidades, centros técnicos e profissionalizantes, centros de treinamento, entre outros. Contudo a presente pesquisa revelou que pouco ou quase nada se fala, na área da Educação Física a respeito de outros espaços formais de ensino de Jiu-Jitsu que não sejam os escolares.

Como prova dessa condição, abaixo apresenta-se um primeiro quadro referente aos resultados obtidos na coleta de dados, a partir do levantamento bibliográfico efetuado num conjunto de estudos na área da Educação Física, a respeito do ensino de Jiu-Jitsu em ambientes formais, suas metodologias e perspectivas. Neste retrato, é importante dizer ao leitor, que o número aparentemente pequeno de estudos revela que apesar de termos uma diversidade de artigos falando sobre Jiu-Jitsu, poucos são aqueles que abordam o ensino voltado para a formação de crianças descrevendo a metodologia e os reais objetivos dessa modalidade, que é o foco da nossa pesquisa.

Quadro 1 – O ensino do Jiu-Jitsu nos contextos formais

Ano	Autor (a)	Título do estudo	Ambiente de ensino	Como é ensinado	O que é ensinado
2015	DA SILVA, Thiago Eduardo Limeira DA SILVA GOMES, Maria Gilvanira ESPÍNDOLA, Wilma Cléa Ferreira	OS BENEFÍCIOS DO JIU-JITSU PARA A SAÚDE: um incentivo para a prática esportiva	Academia	Por meio do treino	Técnicas (pegadas, giros, imobilizações, finalizações, etc.
2017	ANDRADE, Jociani Reuse MARQUES JUNIOR, Nelzo Ronaldo de Paula Cabral MENEZES, Rakelen Ribeiro de SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla	A arte marcial do Jiu-Jitsu como fator preponderante para a educação e o conhecimento	Academia	Por meio de um projeto com atividades lúdicas também nas oficinas de jiu-jitsu, inclusive leituras e discussões de livros infantis previamente escolhidos pela equipe	Técnicas de combate físico e competitivo
2017	DE ÁVILA, Douglas Xavier	Reflexões sobre o Jiu-Jítsu brasileiro como conteúdo da educação física nas fases iniciais do ensino fundamental	Escola	A partir da abordagem interdisciplinar dos conteúdos abordados no Jiu-Jítsu Brasileiro com as outras disciplinas escolares	Os fundamentos do Jiu-Jítsu Brasileiro : <i>Aspectos teóricos:</i> O histórico, peculiaridades do Jiu-Jítsu Brasileiro e as Regras. <i>Aspectos físicos:</i> fundamentos básicos, guardas, abertura de guardas, passagens de guarda, raspagens, quedas, estabilizações e finalizações. Movimentações básicas, base, postura, rolamentos, fuga de quadril e golpes, seguindo o critério dos mais simples até os mais complexos.
2017	GONÇALVES, Pablo Furlan de Araújo	O ensino da arte marcial na escola: inserção do Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física	Escola	A partir de um plano de Intervenção voltada para a Educação Física e cultura corporal	Conceitos filosóficos e movimentos básicos.
2020	DA SILVA LUZ, Paulo Henrique	O ENSINO DO JIU JITSU A PARTIR DE JOGOS DE LUTA/OPOSIÇÃO: confrontando o planejamento e realidade escolar	Escola	A partir de jogos de luta/oposição	Regras oficiais, estratégias e situações de combate.
2024	DE JESUS FERREIRA, Ivan SILVA, Allen Gabriel da Silva e	JIU-JITSU E APTIDÃO FÍSICA: evidências e perspectivas no treinamento de crianças e jovens atletas	Academia/Escola	A partir do treinamento/Progra ma de integração de Educação Física	Técnicas de autodefesa. Técnicas da modalidade.
2024	PEREIRA, Henrique Roger de Sousa OTANI, Carlos Masashi	A importância da implementação da prática de jiu-jitsu nas escolas de ensino fundamental I e II	Escola	A partir do método de ensino sensorial do Jiu-Jitsu	Diferentes técnicas de artes marciais. Técnica corporal. Técnica da mão. Técnica da perna.

Fonte: De autoria própria

Com relação ao Quadro 1 – O ensino do Jiu-Jitsu nos contextos formais, foi realizada uma análise tomando como ponto de partida o texto de Silva, Silva e Espíndola (2015), “Os benefícios do jiu-jitsu para a saúde: um incentivo para a prática esportiva”. Para nós, uma das questões mais notórias, é que um dos motivos pelos quais as crianças entram nas artes marciais, é o incentivo dos seus responsáveis para a prática de algum esporte, e no caso de escolherem as lutas, existe a intenção de além da prática esportiva aprenderem a se defender e lidar com diversas situações. Com isto, indicam que “a melhor idade para se iniciar a prática do JJB, seria a partir dos 6 anos de idade, pois a criança estaria maior, mais forte, e nessa idade já começam a adquirir capacidade motora para participar de qualquer tipo de esporte que envolva organização” (Silva; Silva; Espíndola, 2015, p. 188).

Através do estudo, os autores afirmam que “a criança ao treinar o BJJ, passa a praticar o que aprende em seus treinos cotidianos, não somente as técnicas, mas também o que a arte lhe ensina, como, a disciplina, autocontrole, aptidão física, coordenação motora, equilíbrio, agilidade e destreza” (Silva; Silva; Espíndola, 2015, p. 189). Isto possibilita que a prática do Jiu-Jitsu seja eficaz não apenas no ambiente em que é praticado, pois a criança “também levará para a sua vida fora dos tatames os ensinamentos da liderança e compreensão, da lealdade, foco, confiança, e conseqüentemente terá sua autoestima elevada e mais confiança nas atividades que praticar (Silva; Silva; Espíndola, 2015, p. 189).

Sobre o estudo “A arte marcial do Jiu-Jitsu como fator preponderante para educação e o autoconhecimento” Andrade *et al.* (2017). Observa-se que os autores exploraram as experiências das crianças e jovens que participaram do projeto que propunha “um esporte de combate físico e competitivo (jiu-jitsu), tendo em vistas os seus aspectos pedagógicos do ensino das técnicas, bem como os fatores psicossociais dos praticantes desta atividade física relacionada” (Andrade *et al.* 2017, p. 80). O interesse “era encontrar uma forma de usar as técnicas do jiu-jitsu e que a mesmo servisse para aprimorar a atenção das crianças e adolescentes no processo de aprendizagem em sala de aula, isto é, fora da academia” (Andrade *et al.* 2017, p. 77).

Assim como no estudo de Silva, Silva e Espíndola (2015), os autores do estudo de Andrade *et al.* (2017), destacam a importância que tem a prática de

Jiu-Jitsu sendo “uma forma segura que permitiu às crianças e adolescentes terem a possibilidade de crescerem e se desenvolverem num ambiente saudável” (Andrade *et al.* 2017, p. 83). Isto possibilita a compreensão dos benefícios do Jiu-Jitsu que se estende além do ensino nas academias envolvendo outros ambientes, fazendo com que as crianças entendam que tem “também a possibilidade de se tornar um verdadeiro vencedor no dia a dia na sua família e escola (na própria comunidade)” (Andrade *et al.* 2017, p. 83).

Com respeito ao estudo pertencente a Ávila (2017), intitulado “Reflexões sobre o Jiu-Jítsu brasileiro como conteúdo da Educação Física nas fases iniciais do ensino fundamental”, dentre outras coisas, pode-se constatar de acordo com as discussões e resultados, que o ensino do Jiu-Jitsu para crianças dos 6 aos 10 anos nas fases iniciais do ensino fundamental é proposto através de uma abordagem que utilize os conteúdos trabalhados no JJB em conjunto com as outras disciplinas no ambiente escolar. “Desta maneira, o Jiu-Jítsu Brasileiro surge na possibilidade como conteúdo para as aulas de Educação Física escolar recheada de conteúdos significativos” (Ávila, 2017, p. 31).

Ademais, o estudo também relata uma dificuldade na abordagem do Jiu-Jitsu como conteúdo escolar por diversos motivos, tais como “[...] a falta de experiência dos professores com algum tipo de luta/arte marcial (Rufino; Darido, 2009), espaço físico inadequado e/ou uma visão deturpada sobre o ensino da modalidade na escola (Corrêa; Queiroz; Pereira, 2010)” (Ávila, 2017, p. 31). Por este motivo o autor sugere que haja uma estruturação do conteúdo mais adequada a ser utilizada no ensino fundamental, a fim de proporcionar a vivência do ensino de Jiu-Jitsu com mais qualidade e significado.

Ao avançar para o estudo seguinte, “O ensino da arte marcial na escola: Inserção do Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física” Gonçalves (2017), e dentre os achados, primeiro o texto mostra que é possível inserir práticas e atividades pedagógicas que diversifiquem o conteúdo nas aulas de EFE, visando o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e adolescentes, utilizando o Jiu-Jitsu como tema através do conteúdo lutas. “Sendo assim o mesmo pode ser de grande valia no âmbito da Educação Física escolar, para isto, deve-se levar em consideração fatores culturais e sociais e suas implicações pedagógicas, buscando o aprendizado de conceitos filosóficos e corporais [...]” (Gonçalves, 2017, p. 25).

Depois, é interessante perceber que, mesmo tendo sido publicado no mesmo ano que o estudo de anterior, Gonçalves (2017) traz uma proposta educacional voltada para a inserção do Jiu-Jitsu como conteúdo nas aulas de EFE, contudo reforça que essa implantação “passa por um processo metodológico de descoberta orientada, onde os discentes percebem, criam e adaptam os seus movimentos para desempenhar as ações propostas pelo docente” (Gonçalves, 2017, p. 25).

No próximo texto “O ensino do Jiu Jitsu a partir de jogos de Luta/Oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar” Da Silva Luz (2020). Como parte de seu pensamento e de uma experiência pessoal em uma equipe de treinamento, o autor fala a respeito de utilizar o Jiu-Jitsu como intervenção pedagógica por meio dos jogos de luta/oposição nas aulas de EFE e no ensino fundamental, com o objetivo de ensinar os conceitos da luta.

Este estudo tratou de analisar como os jogos de luta/oposição ocorriam durante o processo de aprendizagem no ensino de Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física para crianças entre 10 e 12 anos, nos anos finais do ensino fundamental, pois verificou-se que “o jogo assumia objetivos diversos” (Luz, 2020, p. 12). Dentre tantos objetivos o autor conclui o estudo “com a certeza de que os jogos de luta possibilitam não só vivenciar a luta na escola de forma inclusiva, mas favorecer um ambiente de jogo capaz de mobilizar aprendizagens significativas [...]” (Luz, 2020, p. 154-155).

Quanto ao trabalho De Jesus Ferreira, Ivan *et al.* (2024), intitulado “Jiu-Jitsu e aptidão física evidências e perspectivas no treinamento de crianças e jovens atletas”, neste os autores fazem uma reflexão a respeito da eficácia do Jiu-Jitsu na perspectiva da aptidão física, com foco nos aspectos de força, flexibilidade, resistência e coordenação motora. No estudo, “o Jiu-Jitsu se destaca como uma prática esportiva altamente eficaz para o desenvolvimento integral de crianças e jovens” (Ferreira *et al.*, 2024. p. 7).

A partir desse ponto observa-se que, assim como nos estudos anteriores, o Jiu-Jitsu e “seus benefícios vão além das habilidades de autodefesa e aprimoramento de componentes cruciais de exigência física, como força, flexibilidade, resistência cardiorrespiratória e coordenação motora” (Ferreira *et al.*, 2024. p. 7).

O estudo em questão mostrou que “o envolvimento com essa modalidade promove ainda o fortalecimento de habilidades sociais e emocionais, como disciplina

e autocontrole, proporcionando um ambiente inclusivo e motivador" (Ferreira *et al.*, 2024, p. 7). O que reforça os achados dos estudos anteriores, qualificando o JJ como uma luta eficaz para propósitos que transcendem o ensino em apenas um ambiente, sendo a aprendizagem adquirida nesse espaço refletida em diversos ambientes e contextos.

Nota-se, que "assim, o Jiu-Jitsu não apenas contribui para a saúde e bem-estar geral, mas também estabelece uma base sólida para a adoção de hábitos saudáveis" (Ferreira *et al.*, 2024, p. 7). Esses hábitos contribuem para um desenvolvimento positivo de crianças envolvidas com esta prática, pois envolve questões sociais em seu ensino além da prática física, isto é um diferencial do BJJ.

Ao enveredar pelo estudo de Pereira *et al.* (2024), "A importância da implementação da prática de Jiu-Jitsu nas escolas de ensino fundamental I e II". Daquilo que pudemos interpretar, o texto revela que, "as práticas de Jiu-Jitsu nas escolas podem efetivamente promover o equilíbrio de crianças de 5 a 14 anos e o efeito do ensino sensorial fornecido pelo Jiu-Jitsu no equilíbrio das crianças em idade escolar é significativamente melhor [...]" (Pereira, 2024, p. 15).

O estudo propõe que o ensino do JJ seja realizado através do método sensorial, pois "pode potencialmente melhorar a destreza manual e a pontuação total de habilidades motoras de crianças de 5 a 14 anos" (Pereira, 2024, p. 15). Além disso, sugere que o JJ seja incluído "em ambientes de educação pré-escolar e escolar de ensino fundamental I e II ou em instituições de reabilitação para crianças com distúrbios do desenvolvimento motor, tornando-se essencial sua implementação nas grades pedagógicas nas escolas brasileiras" (Pereira, 2024 p. 15).

É certo que muitas outras informações podem ser extraídas e apontadas desse **quadro 1** envolvendo autores e textos, porém, para aquilo que é o interesse desta pesquisa apontar, a saber: acerca da prática do ensino do Jiu-Jitsu nos contextos formais (tendo como universo mais concreto dos autores a escola e a academia), um cenário e retrato já é possível evidenciar o que mostra a literatura em Educação Física, é que a escola e a academia aparecem como o ambiente mais evidente dessa relação de práxis e difusão da luta e isso denota outra questão mais intrigante dessa relação, que irá ser abordada na análise do **quadro 2**.

4.1.2 Jiu-Jitsu em ambientes não formais

Os chamados espaços não formais são aqueles cenários nos quais se desenvolvem relações de ensino e aprendizagem de uma maneira, por assim dizer, mais, livre, flexível, natural e aberta. E esses, também são utilizados do ponto de vista pedagógico enquanto espaços “alternativos” de educação. Tais ambientes proporcionam a aprendizagem de conteúdos diversos desenvolvidos por meio de um objetivo definido, ou seja existe uma intenção no processo de ensino, contudo não são chancelados por meio de um sistema reconhecido e legitimado pela sociedade.

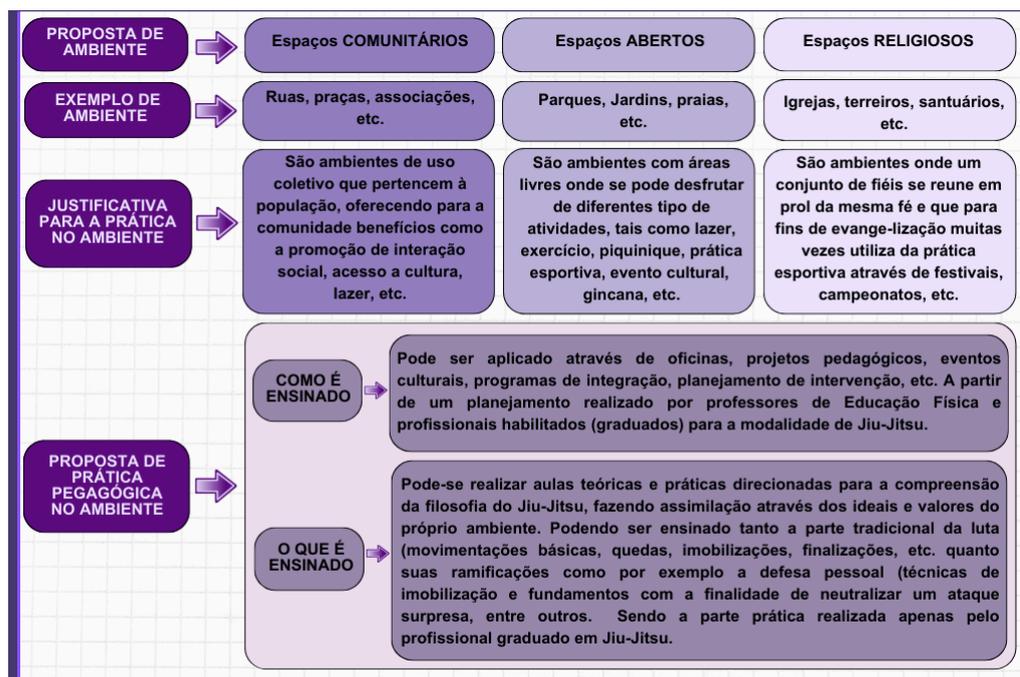
Entretanto afirma Brandão (1987) que,

Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (Brandão, 1987, p. 8-9).

Neste contexto, praças, ruas, igrejas, parques, associações comunitárias, e outros mais, são exemplos de ambientes onde é possível ocorrer um movimento educacional. No caso das ONG's e dos projetos sociais, é importante ressaltar que para muitos autores, hoje são reconhecidos como espaços formais de ensino. E para outros, elas exercem um papel fundamental no desenvolvimento de atividades que complementam a educação formal.

Agências e organismos internacionais como a ONU e a UNESCO, e alguns estudiosos, também têm contribuído. Assim, a conferência realizada em 1990 na Tailândia elaborou dois documentos denominados "Declaração Mundial sobre Educação para todos" e "Plano de Ação para satisfazer necessidades básicas da aprendizagem" onde, à luz de condições particulares da América Latina e de experiências de ONGs em programas de educação na região, um quadro de novas possibilidades de trabalho é delineado para a área da educação. A partir da definição de necessidades básicas da aprendizagem, vistas como "ferramentas essenciais para a aprendizagem", e de seus novos "conteúdos básicos"- abrangendo além dos conteúdos teóricos e práticos, valores e atitudes para viver e sobreviver, desenvolvendo-se as capacidades humanas - os documentos da conferência ampliam o campo da educação para outras dimensões além da escola (Gohn, 1998, p. 513).

Quadro 2 – Proposta de contextos não formais para a prática de Jiu-Jitsu



Fonte: De autoria própria.

No decorrer da pesquisa, do contrário do que foi coletado sobre espaços formais, não foram encontrados trabalhos acadêmicos discutindo o ensino de Jiu-Jitsu para crianças nos ambientes não formais. Embora tenha causado surpresa, não inviabilizou a discussão da pesquisa e sim o oposto.

O quadro traz uma reflexão acerca de uma lacuna existente de estudos que falem dessa prática para crianças nas ruas, praças, parques, associações comunitárias, igrejas, enfim, e encerra no mínimo duas questões: a primeira, é que há uma carência de autores envolvidos com esse cenário de pesquisa. A segunda, levanta a ideia de que pode ser que nem haja tantas práticas nos espaços não formais e isso remete ao lugar invisível que parece ocupar o Jiu-Jitsu em nossa sociedade. Pode ser, que a ausência fale do pouco espaço social dado ao mesmo, mas são conjecturas que precisam ser averiguadas.

Mas, por entender quão significativo é a constituição desses espaços não formais, oferecemos ao leitor uma ideia que é mostrada no **quadro 2** e as informações contidas nele sugerem e exemplificam como o ensino de Jiu-Jitsu pode ser realizado em ambientes não formais de educação.

Para um melhor entendimento da proposta, dividimos os ambientes em 3 tipos de espaços de acordo com suas principais características, incluindo público, acesso ao local, espaço e tipos de atividades realizadas comumente nos mesmos.

Isto, a fim de apontar distinções e similaridades para que estes sejam compreendidos como possíveis ambientes para o ensino e a prática de Jiu-Jitsu, tendo em vista suas contribuições à formação humana.

O espaço comunitário, engloba ambientes onde é possível vivenciar momentos de lazer, cultura, entretenimento, dentre outros, de maneira coletiva, como por exemplo do que acontece nas, ruas, praças, associações, etc. Esses espaços de sociabilidade primária (bairros e cidades) são localidades configuradas pelo encontro e a circulação de pessoas cujo propósito está não apenas em apreciar um local para o lazer, mas também como uma forma de sociabilização.

Por sua vez, nos espaços abertos, destacamos o fato de apesar de serem comuns à comunidade, eles alcançam um público ainda maior do que apenas um bairro ou local específico; eles se configuram por serem ambientes mais amplos, geralmente com áreas verdes e livres, tais como, parques, jardins, zoológicos, praias, etc, onde é possível realizar atividades de lazer e entretenimento, entre outros, como exercícios, piqueniques, jogos, brincadeiras, e tantos outros exemplos, visando uma melhor qualidade de vida.

Por último, nos espaços religiosos, como templos, santuários, terreiros, igrejas, etc, ressaltamos a importância de reconhecê-los como um lugar de aprendizagem para além da própria religião, afinal são ambientes que desfrutam do encontro de diversas pessoas e personalidades compartilhando conhecimento e crença. Nestes espaços, muitas vezes, a prática esportiva é utilizada como uma estratégia de atrair e aproximar ainda mais o público, o que promove momentos de interação, socialização e de hábitos característicos desse grupo social, através de encontros, festivais, competições, entre outras atividades.

Utilizando o que alega Brandão (1987, p.8) que, “Ninguém escapa da educação”, então, cabe pensar e afirmar, que não se escapa porque ela está também nos universos não convencionais como os que trazemos no quadro 2.

Considerando, pois, todas as informações e conhecimentos adquiridos a partir desses espaços é possível compreender que ambos podem ser utilizados como ambientes de ensino e aprendizagem, uma vez que propiciam atividades que promovem um encontro social, envolvendo os indivíduos de alguma maneira. Desta feita, podemos refletir sobre essa ação, a partir do que Requixa, 1973, diz:

[...] um trabalho sócio-educativo que consiste numa intervenção deliberada em determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com pessoas e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-las para a mobilização e coordenação de lideranças e predispô-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas, ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo (Requixa, 1973 *apud* Stoppa, 2011, p. 557).

A justificativa para o uso desses espaços enquanto ambientes para a prática de Jiu-Jitsu, resulta da consciência de que essa modalidade oferece uma prática ampla em seus movimentos e segura, não se limitando apenas aos espaços formais de ensino, mas, de modo similar, aos ambientes não formais. Para evidenciar essa afirmação encontramos dois trechos que revelam o uso do Jiu-Jitsu em ocasiões distintas por se tratar de uma luta com possibilidade de “[...] aplicabilidade na rua, uso eficiente de energia, movimentos naturais do corpo” (Triani, 2018, p. 13).

Diz o primeiro,

Segundo Lise (2014, p.152), “Na década de 1930, os periódicos cariocas passaram a anunciar com certa frequência alguns eventos que reuniam lutas de boxe, jiu-jítsu, capoeira, luta romana e, em algumas ocasiões, confrontos intermodalidades”. Esses eventos se foram amiudando, mas não chegaram a inibir de todo as manifestações em praças e ruas [...] (Garcia, 2016, p. 385).

Já o segundo,

Foi promovido, ainda, após algum tempo o treinamento sem a utilização do quimono como forma de simular de maneira mais próxima o que seria encontrado em um combate de vale-tudo, visto que não era utilizada a vestimenta japonesa nesses eventos e, ainda pelo fato de que fosse possível que um agressor em situação de defesa-pessoal não estivesse utilizando paletó e calças (Gracie, 2007; Gracie, 2001) (Maçaneiro, 2012. p. 53).

O primeiro trecho apresenta um relato da prática do JJ em ambientes não formais no início de sua aparição. O segundo demonstra que a prática do JJ não precisa ser realizada especificamente em um ambiente, e que existe a possibilidade de adaptar o ensino de acordo com a necessidade do ambiente, utilizando suas movimentações independentemente de tipo de vestimenta, local, etc.

Mesmo apresentando alguns ambientes no **quadro 2**, é certo que outros podem ser apontados e sugeridos nessa dimensão para a prática de Jiu-Jitsu. E conforme julgamos uma maneira deste ensino ser eficaz implica também levar em consideração diferentes aspectos visando contribuir para uma formação humana positiva, seja em ambientes formais ou não formais e um dos meios de promover essa construção pode ter o protagonismo da educação física.

4.1.3 Educação Física e o ensino de Jiu-Jitsu

A fim de descrever a relação da Educação Física com o ensino de Jiu-Jitsu, esta pesquisa busca apresentar uma proposta educacional que viabilize este ensino de maneira mais adequada independentemente do ambiente. Para isto, é necessário compreendermos o processo educacional a partir das lutas e o papel de cada pessoa envolvida nesta ação.

Sendo o conteúdo lutas elemento da cultura corporal de movimento, sabemos que a ênfase da Educação Física não está na técnica, mas sim no compartilhar do conteúdo na íntegra, sua história, seus valores, sua contextualização e sua cultura de uma forma geral (Costa et al, 2019) (Santana, 2024. p. 2240).

No que diz respeito à metodologia,

Rufino e Darido (2012), destacam que para ensinar as lutas no que tange os aspectos didáticos e pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem, é preciso definir quais são os objetivos da prática pedagógica, assim como identificar o público, os conhecimentos prévios deste público, disponibilidade e motivação para a realização das atividades. E ainda ter claro e definido os conteúdos a serem ensinados, para poder elaborar estratégias de aquisição dos conteúdos (Rufino; Darido, 2012) (Santana, 2024. p. 2241).

É importante ressaltar que o ensino de Jiu-Jitsu na perspectiva formal, como outrora foi citado, é mais evidenciado em escolas e academia, contudo, em espaços escolares, esta modalidade ainda sofre inúmeros preconceitos e resistência, o que dificulta a visão autêntica e real da filosofia intrínseca ao Jiu-Jitsu e os benefícios que sua prática pode proporcionar. “Porém, começam a surgir as primeiras perspectivas da sua utilização como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar brasileiras” (Rufino; Darido, 2009 *apud* Ávila, 2017, p. 8). Segundo Barbosa (2016),

A prática de Jiu-Jitsu na educação física escolar pode ajudar no desenvolvimento moral e social de um indivíduo, tendo em vista a filosofia na qual a luta se baseia, pregando o respeito, cooperação e afetividade, além de estimular a autonomia, e ensinar a ganhar e perder. Sendo para muitos, considerada uma luta violenta, o Jiu-Jitsu sofre diversas formas de preconceito, implantados pelos meios de comunicação, e pela pouca orientação e reflexão deste assunto nas aulas de Educação Física no ambiente escolar (Barbosa, 2016, p. 9).

Diante do contexto educacional, tendo em vista abranger o ensino de Jiu-Jitsu enquanto proposta pedagógica, recomenda-se recorrer a um planejamento de aulas que sejam estruturadas segundo os valores e metas estabelecidos pelas devidas instituições de ensino, sejam elas públicas, privadas, formais ou não formais. Este plano de aula deve levar em consideração não apenas o conteúdo teórico e a riqueza das informações e conhecimentos culturais e históricos intrínsecos à arte marcial, mas o conjunto de habilidades que se desenvolve ao longo de sua prática enquanto estilo de vida.

Segundo Zabala (1998), os conteúdos das aulas devem ser trabalhados de acordo com as três dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental. O BJJ possibilita isto, ressaltando os seus aspectos nas três dimensões dos conteúdos: atitudinal, conceitual e procedimental visando, com isso, a formação do aluno e sua autonomia. Para Coll et al (1998), estruturar as propostas curriculares em torno desses três tipos de conteúdos pode representar uma ajuda aos professores para organizar a sua prática docente e orientá-la para a maneira mais adequada de proceder (Gonçalves, 2017. p. 15).

A proposta é que, a partir dessas três dimensões, o educador possa se orientar e planejar de forma mais adequada sua aula, utilizando de estratégias com a perspectiva de contribuir para o ensino- aprendizagem no desenvolvimento de crianças.

Como por exemplo, diz Andreato (2010), através da prática de jiu-jitsu, crianças podem desenvolver a capacidade de discernir o que é certo daquilo que é errado, o que contribui para o bem da sociedade e do socializar enquanto seres politicamente sociais. Sendo assim, o Jiu-Jitsu como conteúdo trabalhado de maneira coerente pelos educadores é possível experimentar todos os benefícios de sua prática (Santana, 2024. p. 2237-2238).

A relação da Educação Física com as artes marciais e com o Jiu-Jitsu, se dá não apenas pelas lutas serem um dos conteúdos dessa área do conhecimento, mas por ela ser uma fonte de ensino e aprendizagem a qual uma das finalidades está ligada ao movimento corporal e todas as suas possibilidades, sendo capaz de diversificar a maneira como ministra esse universo. Além da conformidade entre suas perspectivas e valores que sustentam a concepção de um estilo de vida saudável, ao qual a filosofia do Jiu-Jitsu parece estar fortemente vinculada.

4.2 A Filosofia do Jiu-Jitsu como instrumento na formação de crianças

Em boa parte este texto emerge aqui e ali, uma ponderação acerca de uma filosofia presente no Jiu-Jitsu e o quê dessa sabedoria pode fundamentar a formação de crianças.

Das muitas contribuições que aqui podem ser levantadas, cabe dizer que o Jiu-Jitsu é uma luta inteligente e dinâmica, e é baseado em valores como respeito, disciplina e hierarquia. Nesta compreensão, a filosofia do Jiu-Jitsu é como um estilo de vida que desafia o praticante a pensar e agir de maneira que busque fortalecer suas raízes com valores sólidos; buscando sempre o autoconhecimento, controle emocional, superação de dificuldades e medos, sejam físicos ou mentais, corpo e

mente em harmonia e equilíbrio, além de descobrir novos limites e potenciais e nisso reside uma espécie de princípio ou princípios que lega ao indivíduo disposições.

Para uma análise mais evidente da perspectiva filosófica do Jiu-Jitsu, apresenta-se abaixo o **quadro 3**, o qual faz referência às diferentes visões da filosofia expostas nos textos relatados no **quadro 1**.

Quadro 3 – Filosofia e ensino: perspectivas para a prática de Jiu-Jitsu

ANO	AUTORIA	TÍTULO	PERSPECTIVA FILOSÓFICA
2015	DA SILVA, Thiago Eduardo Limeira DA SILVA GOMES, Maria Gilvanira ESPINDOLA, Wilma Cléa Ferreira	OS BENEFÍCIOS DO JIU-JITSU PARA A SAÚDE: um incentivo para a prática esportiva	“Esse é um esporte também conhecido como xadrez humano, no qual, em uma luta, os lutadores têm de usar suas técnicas para envolver seus adversários e imobilizá-los”
2017	ANDRADE, Jociani Reuse MARQUES JUNIOR, Nelzo Ronaldo de Paula Cabral MENEZES, Rakelen Ribeiro de SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla	A arte marcial do Jiu-Jitsu como fator preponderante para a educação e o conhecimento	“As artes marciais são de origens orientais e muito disciplinadoras. Diante desta visão podemos dizer que o desenvolvimento se dá de dentro para fora. As vantagens desta técnica eram que os golpes e contra golpes não necessitavam de força, por usar a força do adversário contra ele mesmo”
2017	DE ÁVILA, Douglas Xavier	Reflexões sobre o Jiu-Jitsu brasileiro como conteúdo da educação física nas fases iniciais do ensino fundamental	“O Jiu-Jitsu Brasileiro é contrário a qualquer atitude de violência e de deslealdade. O seu objetivo é um maior desenvolvimento daqueles que a praticam para que consigam se defender ou ainda fazer com que o oponente se sujeite a diversas técnicas”
2017	GONÇALVES, Pablo Furlan de Araújo	O ensino da arte marcial na escola: inserção do Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física	“O ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro favorece o desenvolvimento cognitivo e intelectual, proporciona o desenvolvimento físico-motor da criança, busca pela melhora da saúde e qualidade de vida, equilíbrio, tranquilidade, autocontrole e defesa-pessoal”
2020	DA SILVA LUZ, Paulo Henrique	O ENSINO DO JIU JITSU A PARTIR DE JOGOS DE LUTA/OPOSIÇÃO: confrontando o planejamento e realidade escolar	“A “arte suave” está associado ao uso mínimo da força para controlar um oponente ou situação de oposição, e a principal inovação desta luta é o combate no solo que [...] se mostrou eficiente em desafios de combate corpo a corpo”
2024	DE JESUS FERREIRA, Ivan SILVA, Allen Gabriel da Silva e	JIU-JITSU E APTIDÃO FÍSICA: evidências e perspectivas no treinamento de crianças e jovens atletas	“A prática regular do Jiu-Jitsu, além de contribuir para a aquisição de habilidades motoras e o aumento da aptidão física, também promove o autocontrole, disciplina e resiliência”
2024	PEREIRA, Henrique Roger de Sousa OTANI, Carlos Masashi	A importância da implementação da prática de jiu-jitsu nas escolas de ensino fundamental I e II	“Em características do treinamento interno no esporte se requer a unidade interior de mente, espírito, conversão ofensa-defesa e respiração, para que a respiração e a força sejam coordenadas, e a mente e a respiração sejam coordenadas”

Fonte: De autoria própria.

Nos achados referentes ao Quadro 3 – Filosofia e ensino: perspectivas para a prática de Jiu-Jitsu, encontram-se algumas perspectivas filosóficas que descrevem o estilo de vida de um jiu-jiteiro (como são comumente identificados atletas de Jiu-Jitsu), sejam competidores ou apenas praticantes. Neste modo de viver, algumas ações estão intrínsecas e enraizadas à uma conduta positiva e assertiva na maneira de expor ideias, expressar seus pensamentos, opiniões, emoções, etc. respeitosamente e adequados a um padrão social.

Tais atitudes acontecem de maneira natural, pois se tornam parte comum do convívio social de quem pratica Jiu-Jitsu. Isto não significa que todo jiu-jiteiro terá uma vida plena sem cometer nenhum erro, afinal, toda regra tem sua exceção.

Contudo, diante das perspectivas filosóficas destacadas e a partir da análise de cada uma delas, é possível compreender que a prática de Jiu-Jitsu estimula uma vida saudável e atitudes de convívio social “apropriadas”, respeitosas e favoráveis.

De acordo com a primeira visão, “Esse é um esporte também conhecido como xadrez humano, no qual, em uma luta, os lutadores têm de usar suas técnicas para envolver seus adversários e imobilizá-los” (Silva; Silva; Espíndola, 2015, p. 187). Essa perspectiva se relaciona diretamente com a parte da filosofia do Jiu-Jitsu que lida com questões de estratégia de luta, mas que vai além. A comparação com o jogo do xadrez se dá devido às inúmeras alternativas de ação dentro do combate. O JJ é uma luta que não acontece apenas em pé, sendo levada para o solo, o que dá aos lutadores várias possibilidades de ataque e contra-ataque.

O uso de técnicas e táticas dentro do JJ é um fundamento que não se limita apenas a um única versão, pois cada posição/movimento tem uma variação ou ajuste que potencializa o ataque ou mesmo a defesa, adicionando à luta inúmeras combinações de movimento assim como no jogo de xadrez e porque não incluir a própria vida, revelam inúmeros cenários para a mobilidade das peças, o que explica a comparação entre eles; o que estimula o pensamento crítico e estratégico, especialmente em crianças.

Conforme a segunda perspectiva, “As artes marciais são de origens orientais e muito disciplinadoras” (Andrade *et al.*, 2017, p. 74). Isso em razão de serem consideradas milenares com ensinamentos tradicionais que prezam pela hierarquia e suas ordens de graduação e nível, além de motivar esse mesmo comportamento fora do tatame em que vivemos e exercemos a cidadania. “Diante desta visão podemos dizer que o desenvolvimento se dá de dentro para fora” (Andrade *et al.*, 2017, p. 75). A disciplina explícita nas ações realizadas por meio dessa prática reiteram a autenticidade do Jiu-Jitsu enquanto ambiente de ensino que contribui para formação de crianças.

Neste ambiente são ensinadas estratégias de combate, lições de vida e técnicas, simples e/ou complexas, capazes de submeter o oponente a uma situação de desvantagem. “As vantagens desta técnica eram que os golpes e contra golpes não necessitavam de força, por usar a força do adversário contra ele mesmo” (Andrade *et al.*, 2017, p. 79). Um marco do Jiu-Jitsu enquanto luta é a reflexão a partir do uso da menor força possível envolvendo o oponente em suas técnicas de

combate, isso uma vez que em análise o atleta identifica um ponto fraco no oponente ou mesmo uma brecha para o ataque final, entre outras possíveis ações. O Jiu-Jitsu, pode levar a criança a uma reflexão de que pode vencer em muitos momentos da vida sem uso excessivo, exagerado, desmedido da força.

Em conformidade com a terceira visão, “O Jiu-Jítsu Brasileiro é contrário a qualquer atitude de violência e de deslealdade” (Ávila, 2017, p. 11). Isso graças a sua forte filosofia que evidencia um estilo de vida de total respeito e disciplina, o que gera o pensamento crítico em avaliar situações onde seja preciso usar qualidades como humildade, empatia, simpatia, tolerância, paciência, cordialidade, lealdade, entre tantas que permitam uma construção positiva do indivíduo.

Os propósitos do Jiu-Jitsu estão ligados ao uso inteligente de suas técnicas para vencer os combates e lidar com diversas situações, “O seu objetivo é um maior desenvolvimento daqueles que a praticam para que consigam se defender ou ainda fazer com que o oponente se sujeite a diversas técnicas” (Ávila, 2017, p. 14). Através de situações problemas criadas por cada luta no ambiente de ensino do JJ, é possível adaptar movimentos e maneiras de agir e reagir, o que influencia o raciocínio lógico e fortalece o aprendizado, principalmente em crianças, uma vez que estão em fase de desenvolvimento infantil.

Segundo a quarta perspectiva,

[...] o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro favorece o desenvolvimento cognitivo e intelectual, proporciona o desenvolvimento físico-motor da criança, busca pela melhora da saúde e qualidade de vida, equilíbrio, tranquilidade, autocontrole e defesa-pessoal (Gonçalves, 2017, p. 25).

Tal afirmativa complementa o que se discutiu no parágrafo anterior e demonstra a eficiência do ensino de JJ enquanto via de formação de crianças, não apenas envolvendo aspectos intelectivos, mas também aspectos físicos.

Tendo em vista esse conceito, é importante ressaltar que o Jiu-Jitsu leva a sério seus princípios e que sua relação com o ensino se compromete diretamente com a uma formação cidadã, afinal, sua conduta revela um caráter semelhante ao de uma sociedade saudável, mantendo uma convivência baseada em confiança e transparência.

A “arte suave” está associado ao uso mínimo da força para controlar um oponente ou situação de oposição, e a principal inovação desta luta é o combate no solo que apesar de não ter movimentos plásticos e belos como o Karatê, Boxe e Judô se mostrou eficiente em desafios de combate corpo a corpo (Luz, 2020, p. 15).

Neste trecho está descrita a perspectiva filosófica do quinto texto, que apresenta o Jiu-Jitsu como uma maneira de manipular o oponente através de movimentações as quais não usam necessariamente muita força, sendo possível, através da técnica, dominar ou finalizar o oponente usando a força dele contra ele mesmo.

O Jiu-Jitsu aponta inúmeras possibilidades enquanto movimento e se difere de outras lutas e artes marciais por proporcionar nessas possibilidades a luta em solo. As movimentações de JJ tem técnicas que vão além de quedas e torções, aumentando as chances de cada lutador diante do combate. Visando a educação e a formação de crianças, este tipo de luta, em solo, viabiliza auxilia o desenvolvimento de crianças, podendo trabalhar em solo, movimentos mais simples e à medida que vão crescendo, os movimentos mais complexos devem se apresentar de maneira natural e progressiva.

A sexta visão da filosofia referente ao Jiu-Jitsu descreve sobre a vivência com a luta e alguns benefícios ligados a tê-la como hábito. "A prática regular do Jiu-Jitsu, além de contribuir para a aquisição de habilidades motoras e o aumento da aptidão física, também promove o autocontrole, disciplina e resiliência" (Ferreira, 2024, p. 2). A partir desse ponto de vista é possível encontrar no ensino do Jiu-Jitsu diversos benefícios, sejam eles para o físico ou para a mente, contribuindo para uma evolução que se trata de uma questão de saúde e bem estar.

A sétima e última perspectiva filosófica do quadro 3 retrata a respeito da espiritualidade envolvida com a prática de Jiu-Jitsu, ela diz que,

Em características do treinamento interno no esporte se requer a unidade interior de mente, espírito, conversão ofensa-defesa e respiração, para que a respiração e a força sejam coordenadas, e a mente e a respiração sejam coordenadas (Pereira, 2024, p. 5).

Isto se dá devido a relação do Jiu-Jitsu com um estilo de vida que preza pela paz e harmonia, e entendendo que essa paz precisa ser vivida e não apenas imposta, a filosofia do Jiu-Jitsu recomenda que haja harmonia entre corpo e mente para se obter uma vida plena, satisfatória e proveitosa. Esse equilíbrio viabiliza e estimula atitudes mais saudáveis, positivas e que contribuem para o crescimento e amadurecimento em todas as fases, sobretudo na infância.

4.2.1 O ensino de Jiu-Jitsu para crianças

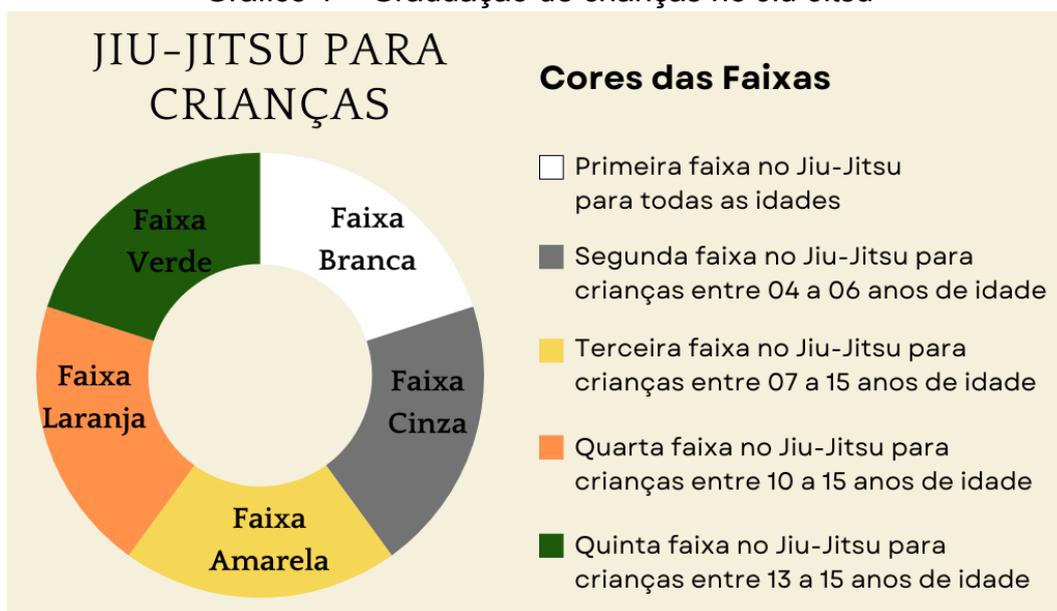
A prática e o ensino de Jiu-Jitsu para crianças, assim como para qualquer outra faixa etária, precisa ser regulamentada por uma instituição responsável por organizar e cuidar da relação entre as pessoas e grupos afiliados. No caso de ambientes onde essa prática não é regular ou mesmo acontece de forma aleatória, nem sempre existe uma federação ou confederação regulamentando este ensino. Entretanto, é importante levar em consideração o que diz o regulamento para a prática e ensino de Jiu-Jitsu, uma vez que este auxilia nessa construção de conhecimento, preparação de atletas e até mesmo no desenvolvimento humano³.

No Jiu-Jitsu, o ensino de crianças não tem uma idade inicial obrigatória registrada oficialmente, contudo, as competições ocorrem entre crianças a partir dos 4 anos e vai até os 15 anos de idade, sendo separadas por categorias e faixas de cores diferentes para facilitar a classificação em competições e diferenciar os níveis de graduação na modalidade. As categorias estão divididas em seis e as faixas de graduação para crianças são de cinco cores diferentes separadas conforme a idade e o nível do atleta.

A prática e o conhecimento das técnicas de Jiu-Jitsu são limitados devido às idades, sendo algumas movimentações proibidas para as crianças. Durante o aprendizado das técnicas, se aprende além da filosofia, dando espaço para aprender sobre o comportamento na luta, as pontuações que valem cada posição, entre outros aspectos importantes. Objetivando facilitar a compreensão dessas informações e as verdadeiras intencionalidades da modalidade, serão apresentados abaixo alguns gráficos que explicam de maneira visual cada uma delas.

³ Os espaços não formais não perdem aqui o sentido e valor, pois, o professor, instrutor, mediador desses lugares por suas formações sempre levarão para estes lugares o sentido da regra e do regulamento da prática, pois, é isso que os guiam quando são formados na arte.

Gráfico 1 – Graduação de crianças no Jiu-Jitsu



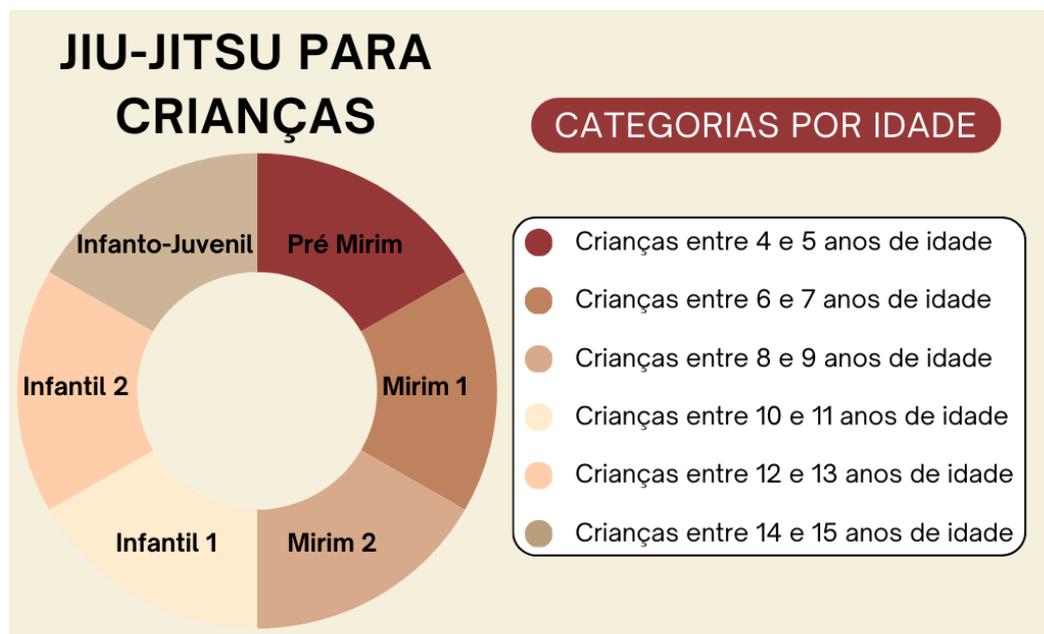
Fonte: De autoria própria adaptado do livro de regras da CBJJI.

Conforme os dados apresentados no **gráfico 1**⁴ torna-se possível observar as cores das faixas para crianças dentro da modalidade e as idades que dizem respeito a cada faixa. Embora algumas faixas sejam de acesso para as mesmas idades. Isto se dá porque no Jiu-Jitsu, a troca de faixa, a qual se denomina graduação, acontece por meio de avaliações internas do professor responsável, que pode ou não trocar a faixa da criança a partir do nível de aptidão e conhecimento das técnicas e estratégias de luta. Não encontramos nos registros analisados um significado específico para a ordem das cores das faixas no Jiu-Jitsu, contudo, cada pessoa dá um significado diferente devido à sua própria trajetória na luta.

O método avaliativo para a graduação no Jiu-Jitsu varia de acordo com cada ambiente de ensino, mas leva em consideração o desenvolvimento físico e psicológico da criança, além de aspectos comportamentais, analisando as mudanças e evoluções individualmente. Assim, tornando possível que cada criança perceba suas próprias conquistas e evoluções pessoais de maneira independente, sem comparação com as demais envolvidas na prática. Isto estimula nas crianças a compreensão da construção pessoal, melhora na qualidade de vida e autoconhecimento, o que produz autoconfiança e independência.

⁴ Informações coletadas em CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU JITSU INTERNACIONAL. **Livro de Regras**. [S. l.]: CBJJI, [2023]. Disponível em: https://cbjji.com/wp-content/uploads/2023/10/02_CBJJI_OFICIAL_LIVRO-DE-REGRAS.pdf Acesso em: 28 fev. 2025.

Gráfico 2 – Categorias para crianças no Jiu-Jitsu



Fonte: De autoria própria adaptado do livro de regras da CBJJI.

Segundo as informações expostas no **gráfico 2**⁵, as categorias as quais as crianças podem ser inseridas no Jiu-Jitsu estão divididas por faixa etária e também por peso. No caso dos campeonatos, o peso é um fator determinante, mas, em ambientes para o ensino do Jiu-Jitsu, que é o foco desta pesquisa, separar as crianças por idades pode facilitar o planejamento da aula, seja teórica ou prática, visando a construção de conhecimento sobre a luta de maneira que cada criança compreenda essa proposta, numa linguagem que seja adequada a sua idade.

Segundo o gráfico acima, cada categoria comporta até duas idades diferentes. O sistema de categorias, serve para auxiliar no controle e organização das idades de praticantes que sejam também competidores. Em ambientes de ensino não existe a necessidade de separar em tantas categorias, sendo possível adaptar o conteúdo para ambas as faixas etárias. Cada ambiente de ensino faz as adaptações que julgar necessário para facilitar o ensino e aprendizagem da modalidade.

⁵ Informações coletadas em CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU JITSU INTERNACIONAL. **Livro de Regras.** [S. l.]: CBJJI, [2023]. Disponível em: https://cbjji.com/wp-content/uploads/2023/10/02_CBJJI_OFICIAL_LIVRO-DE-REGRAS.pdf Acesso em: 28 fev. 2025.

Gráfico 3 – O ensino das técnicas para crianças no Jiu-Jitsu



Fonte: De autoria própria adaptado do livro de regras da CBJJI.

No **gráfico 3**⁶, torna-se possível observar que no ensino de Jiu-Jitsu para crianças algumas regras são diferentes, isto porque é necessário considerar e respeitar as fases de desenvolvimento delas. Observa-se que existem três alternativas de ação dentro do universo de possibilidades do movimento em uma luta de Jiu-Jitsu e cada uma delas pode gerar diversos cenários diferentes com resultados distintos. Todas as alternativas podem ser utilizadas como defesa pessoal em casos de agressões, mas nunca devem ser usados para iniciar uma briga ou contenda, isso é ensinamento fundamental no Jiu-Jitsu, que se aprende desde o cumprimento para entrar no tatame até a reverência final.

O ensino das técnicas passa pelo ensino da cultura intrínseca a esta modalidade, que implica em construir o conhecimento através de estratégias capazes de adaptar o ensino de movimentos, do simples ao complexo usando termos conhecidos para a idade das crianças, como por exemplo, a passagem de guarda, se torna “toureada”, o “4 apoios” se torna “tartaruga”, entre tantos outros exemplos, estimulando o cognitivo, criatividade e a imaginação além do físico, modificando a fala conforme a faixa etária vai mudando.

⁶ Informações coletadas em CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU JITSU INTERNACIONAL. **Livro de Regras.** [S. l.]: CBJJI, [2023]. Disponível em: https://cbjji.com/wp-content/uploads/2023/10/02_CBJJI_OFICIAL_LIVRO-DE-REGRAS.pdf Acesso em: 28 fev. 2025.

5 CONCLUSÃO

Dentro daquilo que foi abordado neste estudo, à luz dos aspectos observados a respeito do fenômeno social e esportivo das lutas enquanto instrumento de formação humana, o estudo nos conduziu por caminho inicial de análise da literatura do campo da Educação Física refletindo sobre o ato de educar e formar pessoas socialmente e esportivamente, sobretudo crianças, em diferentes ambientes educacionais formais e não formais, tendo em vista o ensino de Jiu-Jitsu e sua filosofia para revelar se e em que medida a filosofia salientada nesta prática constitui uma via de formação de crianças.

Fundamentados, pois, na compreensão de que o Jiu-Jitsu é uma arte marcial que apresenta características específicas que, numa dada medida, o difere de outras lutas e tendo sua filosofia uma relação com um estilo de vida saudável, respeitoso e disciplinado, vale ressaltar que sua prática é um processo que envolve cultura, tradições, valores e métodos eficazes que atravessam o tempo.

Assim, vale mencionar que o estudo está ancorado decisivamente nos resultados encontrados e nas reflexões realizadas sobre o objeto. Com esta pesquisa, fica evidente o quanto a Educação Física é de fundamental importância, pois enquanto área do conhecimento, estuda e vive o universo do movimento, mas também tem sua significância por cooperar com a educação em sociedade em diversos aspectos.

No que diz respeito à educação formal, a pesquisa revelou que na área da Educação Física, apesar da diversidade de artigos que falam sobre o Jiu-Jitsu, pouco ou quase nada se fala a respeito de outros espaços formais de ensino de Jiu-Jitsu, que não sejam os escolares, nem a respeito de suas metodologias de ensino e os objetivos reais da modalidade visando a formação de crianças. Os poucos estudos encontrados estão dispostos no quadro 1, onde as informações estão separadas por ano, autores, título, ambiente e metodologia de ensino, onde foi possível observar o que é e como é ensinado sobre o Jiu-Jitsu para crianças nestes ambientes.

Com relação ao ensino de Jiu-Jitsu em ambientes não formais, no decorrer da pesquisa, verificou-se que, do contrário do que foi coletado sobre espaços formais, não foram encontrados estudos acadêmicos que abordassem o ensino de Jiu-Jitsu

para crianças nestes contextos, o que não impossibilitou esta pesquisa, mas revelou uma carência de autores envolvidos com o ensino de Jiu-Jitsu para crianças no cenário da educação não formal, revelando um contexto que necessita de maiores investigações. Essas lacunas oportunizaram a criação do quadro 2, onde as informações contidas nele sugerem e exemplificam como o ensino de Jiu-Jitsu pode ser realizado em ambientes não formais de educação tais como ruas, praças, parques, associações comunitárias, igrejas, entre outros.

Ao realizar a análise dos achados que fazem referência a filosofia do Jiu-Jitsu bem como as diferentes perspectivas filosóficas sobre sua prática, o quadro 3 foi criado, o qual revela as diferentes visões da filosofia expostas nos textos relatados no primeiro quadro, onde descrevem o estilo de vida de um praticante de Jiu-Jitsu, que está relacionado à uma conduta positiva e assertiva na maneira como vive, expõe suas ideias, expressa seus pensamentos, opiniões, emoções, entre outros, sendo respeitoso e adequado aos padrões da sociedade, o que estimula atitudes mais saudáveis e contribui para o desenvolvimento, sobretudo na infância.

Torna-se possível compreender a importância do ensino do Jiu-Jitsu tanto para o desenvolvimento físico de crianças quanto para o psicológico, pois o mesmo se apresenta também como uma alternativa complementar educacional, que pode auxiliar na educação familiar, social e escolar de crianças. Além de ser um meio de aprendizagem e reforço de valores, disciplina, lealdade, respeito, autoconfiança, autodefesa e diversos conteúdos. Isto se revela através dos autores descritos no texto, os quais descrevem que através da prática de Jiu-Jitsu não se aprende apenas as técnicas, mas um estilo de vida que seja respeitoso e socialmente agradável.

Por fim, no curso das reflexões acerca do ensino formal e não formal e a filosofia do Jiu-Jitsu, verificou-se que a prática de Jiu-Jitsu contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades e competências, possibilitando que a criança descubra capacidades, aprenda a valorizar ideais, respeitar regras, modificando e adaptando seu comportamento para um estilo de vida que seja mais adequado e que não esteja distante de sua própria realidade, podendo seus ensinamentos serem utilizados muito além do tatame ou seja, no dia a dia da criança, contribuindo para a sua formação de caráter, a preparando para um futuro promissor e beneficiando seu desenvolvimento em diversos aspectos e com diversas possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Y. O. *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **Rev. bras. Cien. e Mov.**, Taguatinga, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/5092> Acesso em: 24 jan. 2025.

ANDRADE, J. R. *et al.* A arte marcial do jiu-jitsu como fator preponderante para educação e o autoconhecimento. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Aleixo, Manaus, AM, v. 8, n. 3, p. 74-84, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/4194> Acesso em: 24 jan. 2025.

ARRUDA, P. D. P. *et al.* Jiu-Jitsu: uma abordagem metodológica relacionada à quebra de estereótipos. **Redfoco**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, p. 67-89, 2014. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RDF/article/view/340> Acesso em: 24 jan. 2025.

ÁVILA, D. X. Reflexões sobre o jiu-jítsu brasileiro como conteúdo da educação física nas fases iniciais do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Desportos - Educação Física - Licenciatura. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177948> Acesso em: 23 jan. 2025.

BARBOSA, L. H. G. **O jiu jitsu no desenvolvimento de valores morais na escola.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1888/1/Luiz%20Henrique%20Gomes%200Barbosa%20158674.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BENDRATH, E. A. Escola, educação não-formal e a formação do profissional de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 35, p. 286-300, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2010v22n35p286> Acesso em: 24 jan. 2025.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU JITSU INTERNACIONAL. **Livro de Regras.** [S. l.]: CBJJI, [2023]. Disponível em: https://cbjji.com/wp-content/uploads/2023/10/02_CBJJI_OFICIAL_LIVRO-DE-REGRAS.pdf Acesso em: 28 fev. 2025.

FERNANDES, R. M. **O Jiu-Jitsu brasileiro como conteúdo da Educação Física Escolar:** uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico superadora. 2022. 94 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43868> Acesso em: 23 jan. 2025.

FERREIRA, I. J. *et al.* Jiu-jitsu e aptidão física: evidências e perspectivas no treinamento de crianças e jovens atletas. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Manaus- AM, v. 49, n. 43, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/16362> Acesso em: 23 jan. 2025.

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. *In*: Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? 2005, Institut international des droits de l'enfant, Sion. Anais... Sion: [s. n.], p. 1-11. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/jspui/bitstream/123456789/54490/1/gadotti-educacao-nao-formal.pdf> Acesso em: 23 jan. 2025.

GARCIA, V. A. **A educação não-formal como acontecimento**. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP : [s.n.], 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/469595> Acesso em: 24 jan. 2025.

GHANEM, E. *et al.* **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/2533441/Educa%C3%A7%C3%A3o_formal_e_n%C3%A3o_formal_pontos_e_contrapontos_2008 Acesso em: 27 jan. 2025.

GOHN, M. G. Educação não formal: um novo campo de atuação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ. [online]**, vol.06, n.21, p. 511-526, 1998. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40361998000400005&script=sci_abstract&lng=en Acesso em: 24 jan. 2025.

GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, Lisboa, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf Acesso em: 24 jan. 2025.

GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, Chapecó/SC, Brasil, v. 18, n. 39, p. 59-75, 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615> Acesso em: 24 jan. 2025.

GONÇALVES, P. F. A. O ensino da arte marcial na escola: inserção do jiu-jitsu nas aulas de educação física. 2017. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Piritiba-BA, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22829> Acesso em: 27 jan. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUZ, P. H. S. *et al.* O ensino do jiu jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Minas Gerais, p. 172. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34092> Acesso em: 25 jan. 2025.

MAÇANEIRO, G. G. B. *et al.* **Do Judô ao Gracie Jiu-Jitsu**: A influência do judô Kodokan na idealização e no desenvolvimento do Jiu-Jitsu brasileiro. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Curso de Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103771>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MARTINS, T. *et al.* Educação não-formal: trabalhando em uma educação diferenciada. **Revista da Graduação**, Porto Alegre - RS, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2009. Disponível em: <https://puhrs.emnuvens.com.br/graduacao/article/view/5969>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MURAD, M. **Sociologia e educação física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. [Rio de Janeiro]: Editora FGV, 2020.

NICO, B. Práticas educativas e aprendizagens formais e informais: encontros entre cidade, escola e formação de professores. *In*: BRAGANÇA, I. F. S. *et al.* (orgs.). **Vozes da Educação: memórias, histórias e formação de professores**. Petrópolis: DP et alii Editora Ltda, 2008. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/2863> Acesso em: 27 dez. 2024

OLIVEIRA, J. P. S. A filosofia das artes marciais: instrumento de intervenção para uma educação que se oponha à agressividade e violência na prática das lutas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Católica de Goiás. Goiânia-GO, p. 39. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1065> Acesso em: 28 dez. 2024.

PAIXÃO, F. *et al.* Aprender para além da escola... explorar os cinco sentidos num contexto de educação não formal com alunos do 1.º ciclo do ensino básico. **Revista Interações**, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém-Portugal, v. 11, n. 39, p. 528-539, 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8756> Acesso em: 28 nov. 2024.

PATRÍCIO, M. R. Educação formal, não formal e informal. *In*: BRITES, M. J. *et al.* **Literacias cívicas e críticas**: refletir e praticar. Braga: CECS, 2019. p. 105-107. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/entities/publication/fb8954af-8e0c-4d94-b7df-012b120346da> Acesso em: 28 nov. 2024.

PEREIRA, G. H. A. A importância do jiu-jitsu na educação física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Pitágoras, Imperatriz, p. 29. 2019. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/32778/1/GABRIEL_HENRIQUE_DEFESA.pdf Acesso em: 06 fev. 2025.

PEREIRA, H. R. S. *et al.* A importância da implementação da prática de jiu-jitsu nas escolas de ensino fundamental I e II. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Manaus/AM, p.

18. 2024. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8224> Acesso em: 28 nov. 2024.

SANTANA, M. S. R. *et al.* As contribuições do conteúdo de lutas para o desenvolvimento no ensino-aprendizagem nas aulas de educação física. SOUZA, P. M. *et al.* **Educação inovadora: ensino, pesquisa e extensão interdisciplinar.** Recife: Even3 Publicações, 2024. p. 223-2251. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/educacao-inovadora-ensino-pesquisa-e-exten-sao-interdisciplinar-3338385> Acesso em: 27 dez. 2024.

SANTOS, F. X. O valor da educação na Formação do Jovem Atleta para o Futebol Profissional em Recife. Dissertação (Mestrado). – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 199. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4030> Acesso em: 06 fev. 2025.

SENA, L. V. A História Da Academia Iron Jiu-Jitsu. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá-MS, 2022. Disponível em: https://cpan.ufms.br/files/2023/02/LEILIANE-SENA_repositorio.pdf Acesso em: 16 jan. 2025.

SILVA, T. E. L. *et al.* Os benefícios do jiu-jítsu para a saúde: um incentivo para a prática esportiva. Revista Rios, Paulo Afonso- Bahia, 2015. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/543> Acesso em: 24 jan. 2025.

STOPPA, E. A. *et al.* Políticas públicas de lazer e a metodologia da ação comunitária. **Motriz: Revista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, p. 556-566, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/ZCkgnDw3hTd4VCRzpfVbkmH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 fev. 2025.

TRIANI, F. S. Jiu-jitsu Brasileiro: Notas Sobre a Transposição da Arte Marcial Para o Esporte Espetáculo. **Arquivos de Ciências do Esporte (ACES)**, Uberaba, Minas Gerais, v. 6 n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2241> Acesso em: 24 jan. 2025